



**apsi** associação  
para a promoção  
da segurança infantil

# Relatório de Atividades 2020

Olhamos pela segurança das crianças

Apresentação e descrição das principais atividades da APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, e dos resultados do exercício financeiro, do ano de 2020

**Março de 2021**

## ÍNDICE

<b>1. SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	3
<b>2. ORGANIZAÇÃO INTERNA</b>	5
I. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	5
II. SÓCIOS	6
III. RECURSOS HUMANOS	6
<b>3. SÍNTESE DE ATIVIDADES</b>	9
A. EIXOS DE INTERVENÇÃO	9
I. PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS	9
II. FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	16
III. INVESTIGAÇÃO	27
IV. COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO	29
V. PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO	42
VI. PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO	42
VII. OUTRAS ATIVIDADES	44
A. CONSULTORIAS, PARECERES TÉCNICOS E GRUPOS DE TRABALHO	44
B. AÇÕES DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	46
C. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES	47
C. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS	50
<b>4. CONTAS</b>	54
<b>5. AVALIAÇÃO GLOBAL</b>	55
<b>6. AGRADECIMENTOS</b>	56

## 1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório descreve as atividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2020.

A APSI tem como missão promover a qualidade de vida e o bem-estar das crianças e adolescentes e assegurar a criação de um ambiente promotor de saúde que lhes permita crescer em segurança e desenvolver-se plenamente a nível físico, mental e social e em pleno gozo dos seus direitos. O seu trabalho visa a criação de espaços, produtos e oportunidades para todas as crianças crescerem e brincarem, onde não exista a possibilidade da ocorrência de traumatismos, ferimentos e lesões (acidentes) fatais ou incapacitantes ou situações que ameacem a sua saúde.

A sua esfera de intervenção é muito lata. Para além de atuar ao nível da informação e formação das famílias e profissionais, participa em grupos de trabalho e age enquanto grupo de pressão, junto dos decisores políticos, associações profissionais e entidades públicas e privadas, com vista à adoção e implementação de medidas políticas e legislativas, normas técnicas, boas práticas e processos de fiscalização que visem a promoção da segurança infantil, dos direitos das crianças, das famílias e dos consumidores e a promoção da saúde. A investigação é também uma das suas áreas de atuação, que tem como fim caracterizar as causas dos acidentes e identificar os fatores de risco associados, a par da avaliação da eficácia de determinadas medidas preventivas.

O ano de 2020 revelou-se inesperado e muito desafiante a vários níveis devido à pandemia causada pela covid-19 que veio alterar de forma profunda as rotinas de trabalho da APSI e, como não será de estranhar, os seus rendimentos. A necessidade de teletrabalho, associada à impossibilidade, numa primeira fase, e grandes restrições, numa segunda, de realizar ações presenciais, comprometeu a concretização de algumas delas, como inúmeras ações de formação e workshops já agendados e o cancelamento de outras, como o evento que assinalava o Dia Nacional da Segurança Infantil e algumas Playstreets. Todas as intervenções nas escolas, previstas no âmbito dos projetos de base comunitária que a APSI tem a decorrer em várias freguesias da cidade de Lisboa e diversas ações programadas para o concelho de Cascais, fruto do protocolo de continuidade estabelecido com este município, tiveram de ser adaptadas a novos formatos. É justo dizer que, apenas graças à flexibilidade e abertura dos parceiros e financiadores destas iniciativas foi possível fazê-lo, o que é digno de assinalar.

A APSI procurou, através da sua pequena equipa, adaptar processos, instrumentos, metodologias, criar novos produtos e responder da forma mais criativa e inovadora possível aos desafios colocados, não deixando de lado a sua missão e o seu foco em apoiar e representar as famílias, integrando nas suas preocupações situações que surgiram como resultado da pandemia. São disso exemplo, a criação, em tempo recorde, de um Workshop (online) sobre Segurança em Casa, que várias empresas e autarquias dinamizaram para os seus colaboradores em teletrabalho, a elaboração conjunta de uma Carta sobre o Direito a Brincar em Tempo de Pandemia, uma audiência para alertar para o risco acrescido de afogamentos em piscinas durante a pandemia e para a urgência em criar legislação nesta matéria, além de um artigo de opinião sobre os Direitos das Crianças em Tempo de Pandemia.

O papel influenciador que detêm na definição de estratégias e normas técnicas para produtos e serviços para crianças foi particularmente intenso em 2020, e a acrescentar aos já referidos anteriormente, a APSI elaborou comentários à Estratégia Nacional dos Direitos da Criança, que esteve em discussão pública, e enviou contributos à VisãoZero2023, a nova estratégia nacional para a segurança rodoviária em elaboração, a par do tempo considerável que investiu nas



Comissões Técnicas de Normalização Europeias nas quais participa, particularmente na elaboração da nova norma para Parques de Trampolins.

Apesar de não ter conseguido assinalar, como pretendido, o Dia Nacional da Segurança Infantil com um evento para as famílias, fê-lo de forma digital e com um impacto e alcance maior do que o esperado, considerando o pouco tempo disponível para o seu planeamento e a falta de apoio financeiro para este formato. Esta boa experiência levou a que a APSI considerasse que esta versão digital deverá ser sempre contemplada nos próximos anos, mesmo quando já for possível retomar as iniciativas presenciais. Mais uma vez a APSI contou com o apoio do Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, que nos presenteou com um testemunho gravado em vídeo. Foi também possível envolver, neste formato, três dos quatro padrinhos da APSI, o que muito nos agradou.

Também este ano, a Campanha de Prevenção de Afogamentos, que a APSI mantém no ar há 18 anos, foi reforçada com a criação de *charts* informativos para as redes sociais e anúncios pagos. Este investimento em publicidade, que não é habitual na associação, e que resultou de um donativo decorrente de uma injunção judiciária, ultrapassou largamente as expectativas em termos das pessoas alcançadas, o que, face ao investimento feito, parece ser uma estratégia a ponderar para próximas edições.

2020 foi igualmente o ano em que a APSI alargou o seu território de atuação em termos de projetos de desenvolvimento local e base comunitária a outras freguesias de Lisboa: Alcântara e Ajuda. Com a chancela do Brincapé um novo projeto, com especial enfoque na brincadeira com tralha e elementos soltos, decorreu nestas freguesias. Foi feita uma nova Rota do Brincar para este território assente, como anteriormente, no envolvimento e participação ativa das crianças.

Apesar da redução significativa na atividade formativa e de sensibilização, pelas razões já referidas anteriormente, a APSI, fruto das adaptações que conseguiu implementar, realizou 74 ações, das quais 45 ocorreram à distância, totalizando 214 horas de formação/sensibilização para mais de 1350 participantes (590 pais, mães ou outros familiares, 332 crianças e 454 profissionais).

É de salientar igualmente, em 2020, o sucesso que a campanha de recuperação de sócios alcançou fruto de uma nova mensagem e imagem elaborada internamente pela Comunicação da APSI.

Em termos financeiros, não foi possível alcançar a positividade desejada, apesar de a APSI ter apresentado um Orçamento Retificativo após o primeiro estado de emergência. Mesmo esse foi difícil de alcançar tendo existido um desvio significativo nos rendimentos esperados, que face à impossibilidade de redução dos custos previstos originou um exercício de -17.175,08€. Felizmente o resultado do exercício do ano transato foi de 11.398,14€ o que atenua os efeitos do corrente exercício. A APSI espera sinceramente que este ano, que contraria as tendências financeiros de anos anteriores, não se repita e seja um resultado isolado fruto do ano atípico que afetou toda a economia.

**I - ANÁLISE DA SITUAÇÃO**

A pandemia, como já referido anteriormente, obrigou a grandes alterações nas rotinas de trabalho da APSI, nomeadamente o teletrabalho. A equipa da APSI esteve em teletrabalho entre meados de março e início de julho, e novamente, a partir de meados de outubro até ao final de dezembro. Para colmatar esta distância e criar maior partilha de informação e interajuda as reuniões internas passaram a ter a periodicidade semanal. Este facto foi muito valorizado pela equipa.

Para além disso, foram criadas pastas partilhadas na nuvem da APSI, o que permite o acesso e o trabalho colaborativo em diversos documentos. Este aspeto foi referido como muito importante pelos elementos que não trabalham na sede da associação pelo que esta será uma prática a manter no futuro.

Em 2020, a APSI reforçou a sua equipa na área da formação e projetos, considerando o acréscimo de trabalho que se tem verificado nos últimos anos nesta área. Este novo recurso humano, da área da Psicologia Comunitária, integrou a equipa da APSI após a conclusão do seu estágio profissional, em janeiro.

Em 2020, mais uma vez, a APSI viu-se a braços com a substituição do recurso humano responsável pela comunicação. Desta vez, a aposta da APSI recaiu sobre um recurso humano muito experiente, na expectativa de que, desta forma, seja possível manter a sustentabilidade deste cargo, que tem sido muito volátil nestes últimos anos. Apenas foi possível contratar esta profissional a meio tempo.

Felizmente, à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, a equipa da APSI foi apoiada por estagiárias em alguns períodos do ano. Ao abrigo do programa de estágios da Fundação da Juventude, formação prática em contexto de trabalho, decorreu um estágio no âmbito do curso profissional de Técnico da Juventude, que deu apoio ao núcleo de formação e projetos, tendo estado muito envolvida no projeto de intervenção comunitária Brincapé. Este estágio terminou em maio. Com recurso à Medida de Estágios Profissionais do IEFP foi possível integrar, em setembro, uma estagiária no núcleo de Comunicação.

Em dezembro de 2020, a equipa da APSI era constituída por 6 pessoas com vínculo laboral, sendo que duas delas apenas trabalham a meio tempo e por uma estagiária profissional na área da comunicação.

Esta pequena equipa mais uma vez mostrou a sua capacidade de ultrapassar dificuldades e transformar os problemas em oportunidades. Mesmo em condições adversas, fruto das falhas de internet, lentificação dos processos por falta de meios ajustados ou decorrentes do acesso remoto aos documentos, a par de ter de compatibilizar o teletrabalho com a assistência e apoio aos filhos, a equipa conseguiu cumprir os objetivos estabelecidos e reinventar soluções para os desafios que foram sendo colocados à associação.

## II – SÓCIOS

Os sócios são fundamentais para a existência da APSI e continuidade da sua missão, porque conhecem, confiam, identificam-se com o trabalho e a missão da associação e contribuem para a causa, quer através do seu testemunho quer através do pagamento da quota anual.

A quota anual de cada sócio é imprescindível para fazer face a despesas de funcionamento e para desenvolver atividades essenciais que não são financiadas por nenhuma entidade.

Em 2020 a APSI recebeu 9 novos sócios. Destes, 6 são sócios individuais e 3 são empresas (1 é município).

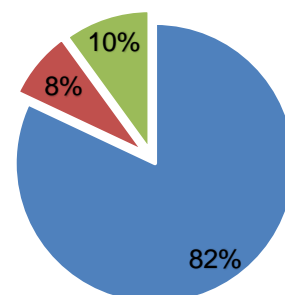
No final do ano, a APSI contava com 843 sócios, sendo 691 – individuais, 67 – instituições e 85 – empresas, embora ainda exista um número elevado de sócios com quotas em atraso.

Por este motivo, manteve-se a campanha de recuperação de sócios, este ano com uma nova imagem e apelo, que deu a possibilidade a estes sócios de, através do pagamento das quotas dos dois últimos anos, verem a sua situação regularizada e as regalias inalteradas, sendo as restantes quotas em atraso “perdoadas”. Esta iniciativa, permitiu recuperar uma verba significativa, embora tenha originado desistências de alguns sócios coletivos e individuais.

A comunicação regular com os sócios foi retomada no segundo semestre, com o intuito de envolver mais os sócios no dia-a-dia da associação, um dos objetivos definidos para 2020.

**Total de Sócios**

■ Particulares ■ Instituições ■ Empresas



## III – RECURSOS HUMANOS

Tal como nos anos anteriores, a APSI tentou proporcionar oportunidades de formação aos seus colaboradores, incluindo as pessoas em regime de estágio.

Foram várias as ações de formação frequentadas pelos recursos humanos da APSI, promovidas pela própria associação ou por outras entidades nacionais ou europeias.

Esta capacitação foi diversificada tendo incluído temáticas relacionadas com a segurança infantil, defesa dos consumidores, mobilidade, mas também com áreas relevantes para a gestão de projetos sociais.

Totalizaram 160 horas de formação, com uma média de 26,7 horas por colaboradora.

### Formação

- Ação de formação “Gestão das Organizações Sociais”, promovida pela AESE. Fevereiro a outubro. Duração: 76h. Participou 1 colaboradora.

- Webinars “Star Rating for Schools”, promovida pelo iRAP. Março e abril, online. Duração: 8h. Participaram 4 colaboradoras.

- 
- KIAI Digital Masterclass, promovida por Ricardo Teixeira em março e abril, online. Duração: 14 horas. Participou 1 colaboradora.
  - Webinar “O reforço do papel da formação à distância vs presencial”, organizado pela Academia Citeforma. Maio, online. Duração: 2 horas. Participou 1 colaboradora da APSI
  - Webinar “Recreios ativos... Crianças felizes – Enquadramento legal em recreios escolares”, promovido pelo Projeto Escola Ativa e organizado pelo Município de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e ACeS Dão Lafões. Junho, online. Duração: 2 horas. Participou 1 colaboradora.
  - Webinar “Getting your play street policy right for residents”, promovido pela Playing Out. Junho, online. Duração: 1h30. Participou 1 colaboradora.
  - Webinar “How to promote play streets in your area”. Junho, online. Duração: 1h30. Participou 1 colaboradora.
  - Webinar “20 boas razões para transformar as ruas de bairro”, promovido pela Estrada Viva em colaboração com o projecto EU Metamorphosis Project. Junho, online. Duração: 1h. Participaram 3 colaboradoras.
  - Webinar “Home Safety around Europe during and after COVID 19”, organizado pela The Royal Society for the Prevention of Accidents (RoSPA). Agosto, online. Duração: 1 hora. Participou 1 colaboradora.
  - Webinar “e-com 4 children, herramientas de formación online abiertas y gratuitas sobre seguridad de los productos infantiles”, promovido pela AIJU. Outubro, Online. Duração: 1 hora. Participou 1 colaboradora e 1 estagiária da área de Comunicação
  - Webinar "Tecnologia para otimizar a Campanha de Natal", promovido pela RAISE N’GO. Outubro, Online. Duração: 2 horas. Participou 1 estagiária da área de Comunicação.
  - Webinar “Ruas amigas das crianças - porquê e como?”, promovido pela Estrada Viva no âmbito do projeto <https://sites.google.com/view/estrada viva/actividades/webinars>. Outubro, Online. Duração: 2 horas. Participaram 2 colaboradoras e 1 estagiária da área de Comunicação.
  - Webinar “What it takes to deliver safer cycling and walking in European Cities?”, promovido pelo ETSC. Outubro, online. Duração: 2 horas. Participou 1 colaboradora.
  - Conferência digital "Proteção do Consumidor e Cooperação Internacional: O papel das Redes de Cooperação”, promovida pela DGC. Outubro, online. Duração: 2 horas. Participou 1 colaboradora.
  - Workshop de Dados II “Quais são os dados que a organização deve recolher e como deve fazê-lo?”, promovido pela NOVA SBE. Novembro, Online. Duração: 3 horas. - Participou 1 estagiária da área de Comunicação.
  - Workshop de Dados III “Que problemas consigo resolver através da ferramenta Excel?”, promovido pela NOVA SBE. Novembro, Online. Duração: 3 horas - Participou 1 estagiária da área de Comunicação.
  - Webinar “Lançamento Base de Dados Social”, promovido pela NOVA SBE. Novembro, Online. Duração: 3 horas. Participou 1 estagiária da área de Comunicação.
  - Webinar “EU Green Deal and standards: how to help consumers make sustainable choices?”,

promovido pela ANEC. Novembro, online. Duração: 1 hora. Participou 1 colaboradora.

- Webinar “Escolas De (e a) Brincar”, promovido pelo IAC. Novembro, online. Duração: 2 horas. Participaram 2 colaboradoras.

- Webinar “30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança em Portugal e no Mundo”, promovido pelo IAC. Novembro, online. Duração: 2 horas. Participaram 2 colaboradoras.

- Workshop “Brincadeiras para Crescer + IGUAL”, promovido pela Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social. Novembro, online. Duração: 1h30. Participaram 2 colaboradoras.

- Conferência “Protection of Children in Cars”, organizada pela TÜV SÜD Akademie GmbH. Dezembro, online. 14 horas. Participaram 2 colaboradoras.

- Webinar GOS “Desafios de gestão no cenário COVID 19”, promovido pela AESE. Dezembro, online. Duração: 2h30. Participou 1 colaboradora.

- Ação de Formação “Gestão de Projetos”, promovida pela Rede DLBC. Dezembro, online. Duração: 12 horas. Participou 1 colaboradora.

## Voluntariado

O voluntariado tem sido fundamental para a APSI conseguir desenvolver o seu trabalho e concretizar os vários projetos em que está envolvida.

A APSI valoriza e está muito grata pelo trabalho e dedicação de todos/as os/as voluntários/as que cedem o seu tempo e apoiam o trabalho da associação, nas mais variadas áreas e ações.

Em 2020, ano tão atípico, a maioria das atividades presenciais, e que habitualmente são as que requerem maior apoio de voluntariado, foram canceladas devido à pandemia, pelo que o número de voluntários e de horas de voluntariado foi menor do que em anos anteriores.

Neste ano a APSI contou com o apoio regular de 5 voluntários/as em tarefas de suporte ao trabalho diário da associação e 2 em ações de carácter pontual.

<b>VOLUNTÁRIOS/AS APOIO REGULAR</b>	<b>FUNÇÕES</b>
1	Gestão do Facebook
1	Gestão do LinkedIn Tratamento e registo do clipping (notícias de acidentes que envolvam crianças e jovens e notícias que referem a APSI)
3	Condutores do SigApé

<b>VOLUNTÁRIOS/AS APOIO PONTUAL</b>	<b>AÇÕES</b>
2	Playstreet



## A. EIXOS DE INTERVENÇÃO

## I - PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS

**DIA NACIONAL DA SEGURANÇA INFANTIL**

Pelo 4º ano consecutivo e sob o mote “Brincadeira - matéria-prima da infância”, apesar de todos os condicionalismos impostos pela pandemia de covid-19, a APSI não deixou de assinalar o Dia Nacional da Segurança Infantil, ainda que de forma completamente virtual.

Além de um passatempo que decorreu na página Facebook da Associação, em que as famílias eram convidadas a apresentar um projeto original, na área que se sentissem mais confortáveis, vários dos nossos parceiros e amigos não quiseram deixar de marcar presença com o envio de pequenos vídeos de felicitação pela efeméride em causa. De entre todos, destacamos o de Sua Excelência O Presidente da República.



Mantendo-se como Embaixador do DNSI, o repórter/animador de rádio, Renato Duarte levámos a cabo 4 lives, dois dos quais em que o mesmo assumiu o papel de anfitrião. Para os outros dois, contámos com o empenho e colaboração da atriz, Patrícia Candoso. O assunto dos lives baseou-se, fundamentalmente, na temática preconizada para o Dia e teve como convidados Luísa Barbosa, Joana Paixão Brás (blog “a Mãe é que sabe”), Ana Galvão e, a encerrar, Ana Mesquita e João Gil.

2020 foi ainda o ano em que o Dia Nacional da Segurança Infantil ganhou toda uma linha comunicacional renovada, desenvolvida em regime *pro bono* pela agência Mustard. Além da imagem gráfica propriamente dita, também o *claim* da iniciativa passou a ser “Assegurar o melhor para as crianças”.

Mais alguns pormenores sobre a 4ª edição do DNSI poderão ser encontrados aqui: <http://www.apsi.org.pt/index.php/pt/component/content/article/2-uncategorised/293-dnsi-23-05-2020>

Informação mais detalhada sobre a celebração do DNSI poderá ser lida no Capítulo da Comunicação.

## **SIGAPÉ - Autocarro Humano**

O projeto SigAPÉ, que descende do “Ruas do Bairro, Amigas da Criança”, foca-se particularmente na criação de um Autocarro Humano, permitindo que as crianças se desloquem em grupo, a pé, para as escolas, acompanhadas por adultos voluntários, contribuindo para a redução dos carros à porta destes estabelecimentos educativos e para uma mobilidade mais ativa das crianças. Tem como principal objetivo promover uma mobilidade segura, sustentável, saudável e autónoma das crianças nos percursos casa-escola-casa.

O projeto iniciou-se em 2017 com o apoio do programa BIP ZIP 2017 da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e teve o seu ano de execução entre 2017 e 2018, passando para a fase de sustentabilidade entre 2018 e 2020.

Neste último ano de sustentabilidade foi mantida a intenção de contribuir para a mudança de hábitos nas deslocações para a escola e de manter o autocarro humano a funcionar. No entanto, devido ao fecho das escolas e mais tarde à sua reabertura com horários de entrada desencontrados entre turmas e às restrições de contacto resultantes das medidas sanitárias definidas, foi necessário interromper o mesmo.

Não obstante, foi possível aplicar o valor destinado ao desenvolvimento da APP, que por razões relacionadas com o novo Regulamento de Proteção de Dados não foi criada, numa outra ação que contribui igualmente para o objetivo do SigAPÉ, criar mais e melhores condições para a mobilidade autónoma, suave e segura das crianças no seu trajeto casa-escola. Trata-se de uma avaliação da segurança na envolvente da escola, recorrendo a uma ferramenta internacional, integrada na iniciativa Star Rating For Schools (SR4S) do iRAP. Em 2020, a equipa da APSI recebeu formação nesta ferramenta, estando a sua aplicação prevista para o início de 2021. Os resultados desta avaliação são uma ótima ferramenta para repensar o espaço público à volta da escola e incentivar melhorias pelo poder local.

Foram ainda revistos os recursos de apoio criados no âmbito do SigAPÉ, especificamente a Toolkit com os princípios orientadores para a implementação da resposta Autocarro Humano e o Manual de Procedimentos.

A APSI tem promovido o Sigapé junto de organizações locais e municípios no sentido de que outros Autocarros Humanos sejam criados noutras partes do país e da cidade de Lisboa. No início do ano de 2020, apresentou o projeto na Conferência “4th International Conference on Childhood and Adolescence (ICCA)” realizada entre 23 e 25 de janeiro de 2020 em Lisboa.

Durante o ano de 2020, antes de encerrar as rotas devido à pandemia, estava ativa 1 rota que envolvia cerca de 6 crianças e condutores voluntários/as.

Mais informações em <https://www.facebook.com/apsi.sigape/>

## **BRINCAPÉ (1ª edição) – Caminho, Brinco e Participo**

O projeto Brincapé - Caminho, Brinco e Participo iniciou-se em 2018 com o apoio do programa BIP ZIP 2018 da CML, numa parceria entre a APSI, a Associação Ludotempo – projeto Brincar de Rua e a Associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês. A sua missão é proporcionar mais tempo, espaço e diversidade de brincadeira para que as crianças vivam o recreio da escola e as ruas do bairro de forma mais ativa, saudável e participada.



**SIGAPÉ**  
AUTOCARRO HUMANO

O projeto assenta numa estratégia de promoção do brincar livre e no espaço público, nos territórios da zona histórica de Lisboa (Freguesias de S. Vicente, Sta. Maria Maior e Penha de França).

O seu ano de execução decorreu entre 2018 e 2019, tendo sido envolvidas as Escolas Básicas do 1º Ciclo, Arquitecto Victor Palla, Sta. Clara e Castelo, tendo, entretanto, passado para a fase de sustentabilidade que apenas terminará em 2021.

Em 2020, apesar das dificuldades sentidas devido às restrições provocadas pela pandemia covid-19, o Brincapé conseguiu garantir a sua sustentabilidade através de várias ações e iniciativas.

Foi possível manter os Grupos Comunitários do Brincar existentes e, inclusive, formar mais voluntários/as para a criação de novos grupos que, durante a pandemia assumiram a forma de “Tribos”, grupos mais pequenos.

Nos recreios transformados, onde a “tralha” foi deixada para ser disponibilizada pela escola pelo menos uma vez por semana, houve igualmente uma redução desta dinâmica ou mesmo o seu cancelamento. Para limitar o manuseamento destes materiais, nas alturas mais críticas da pandemia, a “tralha” foi retirada tendo apenas sido reintroduzidos alguns dos elementos, os mais fáceis de higienizar, quando a pandemia abrandou.

Graças à parceria com a Junta de Freguesia da Penha de França foi ainda possível realizar 5 Playstreets em setembro. À semelhança de 2019, estas decorreram junto ao Mercado de Sapadores, em Lisboa, mediante o corte do trânsito numa determinada rua. Esta iniciativa, integrada no programa municipal “A Rua é Sua”, resultou da primeira Playstreet organizada pela APSI no ano anterior, cuja experiência positiva motivou a Junta de Freguesia a fechar aquele troço de estrada para realizar Playstreets ou outras dinâmicas comunitárias, o que já aconteceu em 2020.

Considerando as limitações existentes em termos de contacto e realização de eventos, e de forma a mobilizar pais e profissionais, foi realizada uma Talk sobre a brincadeira e a mobilidade da criança na cidade. Esta conversa, em versão streaming, foi realizada nas redes sociais, permitindo que vários especialistas deixassem algumas reflexões sobre esta temática, sensibilizando para a importância de mais e melhores vivências do espaço público pelas crianças, fundamentais para o seu desenvolvimento integral e harmonioso. Fizeram parte deste grupo de especialistas, para além da APSI, representantes do 1,2,3 Macaquinho do Xinês, Coletivo Zebra, Estrada Viva e Bicicultura.

No total, e sem considerar as pessoas alcançadas com a Talk, estiveram envolvidas nas ações deste projeto 640 crianças e 607 adultos – 600 adultos e 600 crianças, aproximadamente, nas Playstreets; 6 adultos e 16 crianças nos Grupos Comunitários do Brincar; e pelo menos 24 crianças e 1 adulto nos Recreios Transformados.

Para mais informação: [www.brincape.com](http://www.brincape.com) e [www.facebook.com/brincape.comunidade](https://www.facebook.com/brincape.comunidade)

### **BRINCAPÉ (2ª edição) – Com Tralha**

Na sequência da 1ª edição do Brincapé surge, em 2019-2020, uma nova edição denominada “Com Tralha”, para implementação nas freguesias da Ajuda e Alcântara. Com o objetivo de diversificar e facilitar novas oportunidades de brincadeira na escola e no bairro, esta edição tem



como principal foco os recreios escolares, com uma presença semanal dos playworkers/brinconautas nos diferentes estabelecimentos educativos envolvidos, a par do brincar livre no espaço público, através da ativação do brincar através de pop-ups, Playstreets e criação de uma Rota do Brincar para o território.

O projeto iniciou-se no final de 2019, sendo que grande parte da sua execução ocorreu no ano de 2020, com o trabalho de playwork nos recreios, envolvendo as Escolas Básicas do 1º Ciclo Alexandre Herculano (Ajuda) e Raul Lino (Alcântara), e com a criação da Rota do Brincar.

Esta Rota do Brincar pretende estender a vivência dos recreios ao espaço público. Foram mapeados no território, com 8 turmas, 8 locais para brincadeiras, escolhidos pelas crianças. Nestes locais foram realizados pop-ups de brincadeira com materiais soltos que pretendem criar a familiarização da comunidade com estes espaços e brincadeiras. Estes pop-ups começaram mais tarde, e sem grande divulgação devido às medidas sanitárias existentes, tendo assumido um cariz de provocação/convide para brincar ao ar livre em tempo de pandemia.

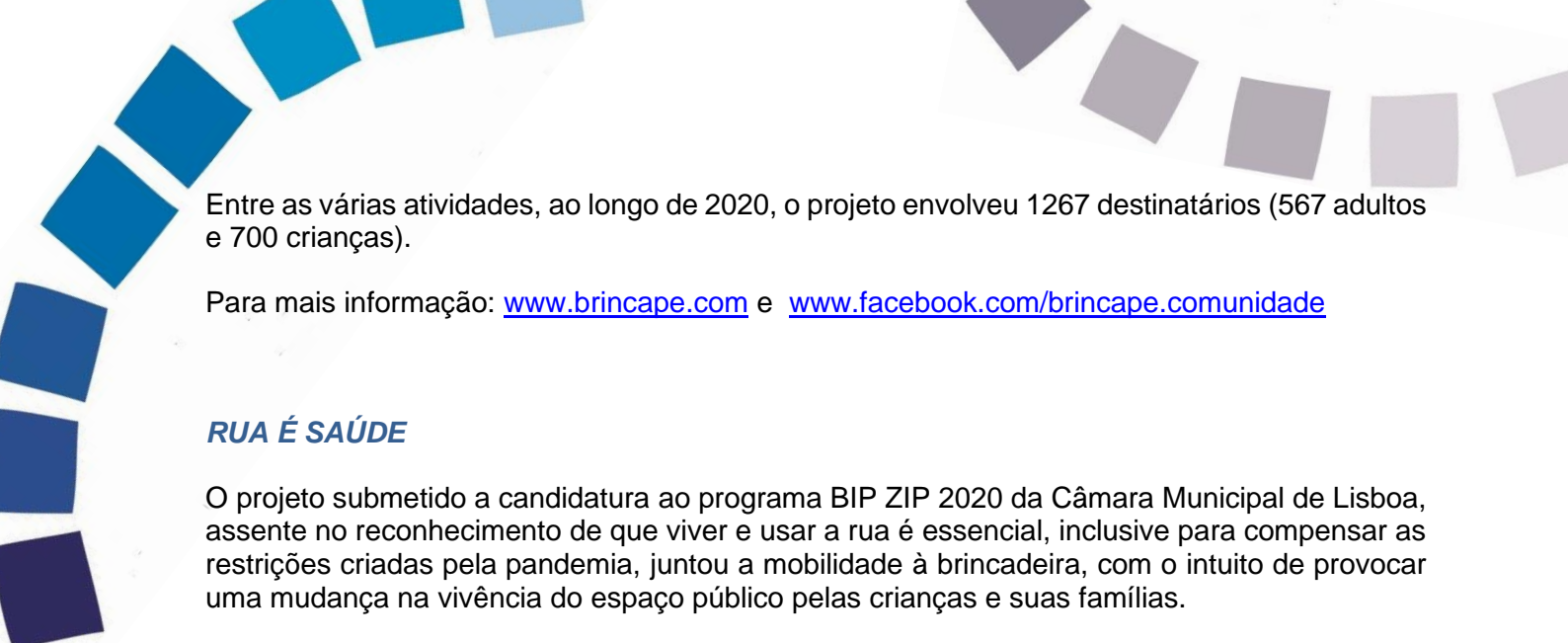


Foi ainda ativado o Autocarro Humano, no âmbito da Comissão Social de Freguesia da Ajuda, mobilizando mais parceiros para esta iniciativa e possibilitando uma resposta mais ampla no âmbito da prevenção do absentismo escolar.

Durante encerramento das escolas e o período em que não foi possível realizar atividades presenciais, aproveitando a disponibilidade do corpo discente, foram realizadas ações de formação profissional em formato online. Estas ações permitiram a capacitação destes profissionais para o brincar livre na escola, tendo inclusive sido disponibilizadas algumas ferramentas de apoio. Decorrente destas ações foram constituídos grupos de reflexão que se “encontram” com caráter regular com o intuito de continuar a apoiar estes profissionais. Pretende-se que se mantenham após o ano de execução.

Durante o ano de 2020, foram ainda construídas 2 Toolkits (Playstreets e Pop-ups) para suportar o crescimento do projeto e garantir a sustentabilidade. Estas vão ser testadas e reajustadas com a prática dos anos de sustentabilidade e no âmbito dos grupos de reflexão.

Este projeto incentivou a criação conjunta pela APSI e pela 1,2,3 Macaquinho do Xinês, e face ao impacto da pandemia na redução das oportunidades de brincadeira, de uma Carta Aberta pelo Direito a Brincar em Tempo de Pandemia (ver mais informações no Capítulo Processos de Legislação e Lobby Político).



Entre as várias atividades, ao longo de 2020, o projeto envolveu 1267 destinatários (567 adultos e 700 crianças).

Para mais informação: [www.brincape.com](http://www.brincape.com) e [www.facebook.com/brincape.comunidade](https://www.facebook.com/brincape.comunidade)

### **RUA É SAÚDE**

O projeto submetido a candidatura ao programa BIP ZIP 2020 da Câmara Municipal de Lisboa, assente no reconhecimento de que viver e usar a rua é essencial, inclusive para compensar as restrições criadas pela pandemia, juntou a mobilidade à brincadeira, com o intuito de provocar uma mudança na vivência do espaço público pelas crianças e suas famílias.

Assim, o “Rua é Saúde” procura eliminar barreiras que impeçam as famílias de usar o espaço público para brincar e fazer atividade física, passear ou andar a pé ou de bicicleta, promovendo as zonas envolventes às escolas como lugares potenciadores de convívio, de brincadeira e de mobilidade ativa através do corte de estradas, a par de outras iniciativas que promovam transformações lúdicas temporárias do espaço público e criem oportunidades diversificadas de brincadeira para todas as idades.

O projeto está dividido em 4 grandes atividades. Uma mais focada na auscultação das crianças e jovens e na construção de propostas de mudança para o espaço público na envolvente da escola. Outra mais centrada nas brincadeiras no espaço público, alavancando o trabalho já realizado com a Rota do Brincar. Uma terceira, mais focada na mobilidade e nas ações de rua que privilegiam a permanência das crianças no espaço em detrimento dos carros, criando cortes de estrada para que seja possível, à hora de maior fluxo de crianças à porta da escola, não existir conflito com os carros e ser possível estar, brincar e movimentar em segurança. E por fim, a criação de um grupo de reflexão e partilha de conteúdos entre especialistas (da mobilidade, da brincadeira, da infância, da segurança) e a comunidade, que permitirá articular um discurso comum e delinear uma visão para o usufruto e vivência do espaço público pelas crianças, que seja promotor de mudança. Este grupo tem como missão desenvolver um manual de boas práticas que enquadre e potencie um olhar sobre o espaço público como um lugar com elevado potencial lúdico, inclusivo, acessível, seguro, imprevisível, desafiante e fundamental para a saúde e bem-estar das pessoas. Pretende-se que este manual, e os instrumentos e conteúdos criados, sejam usados no futuro pelo poder local, organizações locais, movimentos informais e/ou especialistas que necessitem de avaliar e (re)desenhar o espaço público para a criação de Ruas Promotoras de Saúde, no seu sentido mais lato.

O projeto foi aprovado no último trimestre do ano, pelo que as atividades iniciadas foram mais de gestão e organização, não tendo ainda envolvido diretamente os participantes, para além dos parceiros do projeto e alguns especialistas convidados.

### **CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS**

A Campanha de Prevenção de Afogamentos de Crianças e Jovens voltou a cumprir a sua missão de alerta às famílias, apesar da falta de apoio que leva a Associação a apostar nos mesmos recursos já há vários anos.

Num verão atípico, em que antecipámos o cenário que se veio a confirmar e para o qual alertámos no Press Release enviado às redações no dia 25 de junho, a Campanha arrancou no dia 1 de julho, data em que já havia a lamentar 3 afogamentos em piscinas, de 3 bebés com cerca de 2 anos.

Antecipando que as restrições de acesso às praias, levassem as famílias a procurar locais com piscina, para passarem férias, a APSI, recorrendo a uma pequena verba advinda de uma injunção judicial, decidiu investir na divulgação da Campanha através de anúncios pagos nas redes sociais Facebook e Instagram.

Contámos com o contributo *pro bono* da Mustard que concretizou graficamente 5 *charts* informativos e tratou da gestão da Campanha online.

Apesar de todos os esforços e da presença significativa nos órgãos de comunicação social (OCS) que, também de forma gratuita, se associaram à APSI chegaram ao nosso conhecimento 11 casos de afogamento de crianças, 6 dos quais resultaram em morte.

Os dados sobre afogamentos de crianças e jovens, em Portugal, voltaram a ser atualizados pela APSI em 2020, tendo o Relatório final de análise (2005-2019) sido disponibilizado no site e amplamente divulgado à Comunicação Social.



[http://www.apsi.org.pt/images/PDF/Noticias/2020/Afogamentos em crianças e jovens 2005 a 2019 Principais resultados Atualizado 2020.pdf](http://www.apsi.org.pt/images/PDF/Noticias/2020/Afogamentos%20em%20criancas%20e%20jovens%202005%20a%202019%20Principais%20resultados%20Atualizado%202020.pdf)

Na sequência de todos os alertas que a APSI consistente e insistentemente vem fazendo, a Associação foi recebida em audiência pelo Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor (ver mais informações no capítulo Processos de Legislação e Lobby Político).

Informação mais detalhada sobre a Campanha poderá ser lida no Capítulo da Comunicação.

### **ECOM4CHILDREN**

#### **Comércio eletrónico de produtos seguros para crianças: a visão de PMEs, consumidores e autoridades**

Os recursos formativos do ecom4children foram concluídos e lançados em 2020.

Graças a este projeto transnacional, que teve início em 2018, estão agora disponíveis de forma gratuita os seguintes recursos sobre comércio eletrónico de produtos seguros para crianças:

- Curso on-line, no formato MOOC Adaptativo, com diferentes itinerários (para profissionais da indústria, organizações de consumidores e autoridades públicas responsáveis pela defesa do consumidor),
- COMIC, Banda desenhada interativa (para consumidores).

Estes estão disponíveis em inglês, espanhol, italiano, checo e português e poderão ser acedidos através de PC, tablets ou smartphones no sítio <https://www.ecom4children.eu/pt-pt/> (versão portuguesa).

Durante o ano de 2020 a APSI participou na última reunião de trabalho e disseminou os recursos junto do seu público alvo. Por causa da pandemia não foi possível realizar o último evento de apresentação dos recursos e resultados do projeto, inicialmente previsto para março, em Alicante.



A participação da APSI neste projeto foi muito gratificante, para além de ter sido uma ótima oportunidade de capacitação da equipa pela formação e partilha de conhecimento que gerou. A par disso reforçou o reconhecimento do trabalho da APSI na área da defesa dos consumidores, a nível nacional e internacional. A rede de contactos a nível europeu também foi beneficiada com esta participação.

Este projeto foi financiado pelo Programa Erasmus+ da Comissão Europeia, num consórcio com o Instituto Tecnológico de Produtos para Crianças e Lazer (AIJU, Espanha), que o lidera, a Associação Checa de Fabricantes de Brinquedos (SHH, República Checa), a Universidade Politécnica Delle Marche (UNIVPM, Itália), e a Universidade de Alicante (UA, Espanha).

### **ALTA SEGURA**

#### ***Transporte do Recém-Nascido no Automóvel desde a Alta da Maternidade***

O Programa ALTA SEGURA da APSI, que visa promover o transporte seguro do recém-nascido no automóvel desde o primeiro dia de vida, existe desde 2011, tendo começado na região do Algarve onde continua a funcionar nos hospitais de Faro, Portimão e Particular do Algarve (Faro).



Estava previsto o lançamento de mais um ALTA SEGURA no Hospital Padre Américo em Penafiel, cuja preparação teve início em 2019 no âmbito de uma parceria com o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS). Tal não foi possível devido aos problemas a que todo o Serviço Nacional de Saúde teve de fazer face, durante a Pandemia de covid-19, e que afetaram de forma grave esta unidade de saúde pública.

Espera-se concluir, a curto prazo, a formação do último grupo de profissionais e retomar as reuniões de acompanhamento com os médicos e enfermeiros já formados, o que permitirá lançar este Programa como um novo serviço de apoio às

famílias deste hospital.

A APSI gostava de poder alargar este programa a outros hospitais, mas tal não se tem revelado fácil. Entre 2015 e 2019, e graças a uma parceria com o Grupo José de Mello Saúde, este programa funcionou igualmente na CUF Descobertas e CUF Porto, que, ao final deste tempo, e por razões alegadamente relacionadas com a disponibilidade de budget, foi cancelado.



## **BEBÉS, CRIANÇAS & JOVENS EM SEGURANÇA**

**Projeto Direção Geral da Saúde, APSI, Fundação MAPFRE e Dorel Portugal**

Este projeto, que a APSI integra desde o início, foi criado sob a liderança do Ministério da Saúde e do Programa Nacional de Prevenção de Acidentes, resultando de uma parceria inédita entre o setor público, o setor privado e o terceiro setor. A APSI assume a revisão técnica dos materiais informativos, e a formação dos profissionais de saúde envolvidos.

Este projeto, que decorre a nível nacional desde 2012, visa promover o transporte seguro no automóvel, dos bebés, crianças e jovens, desde a alta da maternidade, durante a infância, adolescência e início da vida adulta, através da utilização correta de um sistema de retenção homologado e adequado à sua idade, altura e peso (cadeirinha e cinto de segurança).

Em 2020, a formação dos profissionais de saúde envolvidos, a captação do interesse de novas unidades de saúde e o alargamento do projeto a outros contextos, que integravam um plano de atividades ambicioso foi completamente comprometido com a pandemia. Todas as ações planeadas e agendadas foram desmarcadas, devido à sobrecarga a que o SNS ficou sujeito.

## **II - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO**

A APSI é uma entidade certificada pela DGERT, desde 2012, para a formação profissional nas áreas da arquitetura e urbanismo, serviços de apoio a crianças e jovens e serviços de transporte. Esta certificação é uma validação da qualidade dos processos formativos da APSI na formação para profissionais. O resultado da auditoria realizada em 2019, para renovação desta certificação, foi comunicado em 2020. A apresentação, pela APSI, de evidências demonstrativas das correções e melhorias introduzidas nos processos, garantiu as condições para a manutenção da certificação da APSI nas áreas de educação e formação já reconhecidas.

As diversas ações de formação e sensibilização realizadas em 2020, tal como em anos anteriores, foram, em muitos casos, desenvolvidas no âmbito de parcerias estabelecidas, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Cascais, a AUCHAN Retail Portugal, a Crioestaminal, a Dorel Portugal e a H.Menezes Risk Vision. Ocorreram igualmente integradas em projetos financiados que permitem alavancar algumas iniciativas e ações e fazer chegar o conhecimento a mais profissionais e famílias, tais como o Brincapé – Com Tralha.

Contudo, o ano de 2020 foi um ano marcado pela imprevisibilidade devido à pandemia covid-19. A maioria das ações calendarizadas para o 2º semestre do ano tiveram de ser desmarcadas devido à restrição dos contactos presenciais. Por outro lado, a sobrecarga dos profissionais e entidades que asseguram serviços essenciais, como é o caso dos profissionais e unidades de saúde, impossibilitou, praticamente durante todo o ano, a realização de ações de formação e sensibilização, para este público-alvo originando o cancelamento de todas as ações de formação profissional do projeto Bebés, Crianças & Jovens em Segurança.

Em resposta aos constrangimentos e dificuldades sentidas, a APSI procurou novas formas de continuar a sua atuação e assegurar oportunidades de formação para vários públicos-alvo. A maioria das ações foi adaptada para um formato de formação online, realizadas através de plataformas de ensino à distância (Microsoft Teams, Zoom, Google Meeting e Google Classroom). Por outro lado, as novas exigências provocadas pela pandemia e o confinamento, criaram novas oportunidades de ações de formação e sensibilização, como foi o caso do Workshop Segurança em Casa, que possibilitou a realização de 13 ações estimulantes e eficientes, para capacitação das famílias e disponibilizaram ferramentas para que estas consigam agir com mais segurança nas suas casas, ao nível da prevenção de acidentes.



No total foram 74 ações, das quais apenas 29 ocorreram presencialmente. Um total de 214 horas de formação/educação para mais de 1350 participantes (590 pais, mães ou outros familiares, 332 crianças e 454 profissionais).

## **FORMAÇÃO**

### **Ações de Formação Profissional**

#### **a. Formação na área da Segurança Rodoviária**

##### ***Curso para Vigilantes de Transporte Coletivo de Crianças***

Entre 31 de agosto e 2 de setembro de 2020, a APSI dinamizou uma ação de formação na área do Transporte Coletivo de Crianças (TCC) para a Câmara Municipal de Albufeira. A ação de formação destinada a vigilantes que acompanham os motoristas de transporte coletivo de crianças, teve a duração de 19 horas, e contemplou vários módulos teóricos e dois módulos práticos: Instalação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC) e Tomadas e Largadas de Crianças em ambiente real. Este último módulo realizou-se nos trajetos que os vigilantes fazem diariamente, o que permitiu avaliar, discutir e escolher locais mais seguros para tomada e largada de crianças em algumas situações mais complicadas. O módulo prático de instalação de SRC realizou-se nas carrinhas e autocarros do Município, com os sistemas que utilizam diariamente e com alguns que a APSI disponibilizou.

No total participaram 19 vigilantes, que adquiriram conhecimentos específicos na área da segurança rodoviária e do transporte coletivo de crianças, bem como ferramentas que lhes permitirão pôr em prática medidas de proteção das crianças/jovens no interior e no exterior do veículo. Alguns destes vigilantes têm a seu cargo, diariamente, crianças e jovens com necessidades especiais. As avaliações do curso foram bastante positivas, tendo os formandos valorizado sobretudo a aplicabilidade dos conteúdos à sua prática profissional e o conhecimento da formadora.

#### **b. Formação na área da promoção da brincadeira**

##### ***Formação “Brincar Com Tralha”***

No âmbito do projeto Brincapé - Com Tralha e em colaboração com o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, surgiu a oportunidade, como alternativa às atividades presenciais suspensas devido ao encerramento das escolas causado pela covid-19, de envolver o corpo discente e a comunidade educativa nesta atuação para a promoção do brincar livre, através de uma ação de formação profissional sobre o “Brincar Com Tralha”.

No total realizaram-se duas edições desta ação em formato online e com a duração de 9 horas, que permitiram capacitar estes profissionais para uma maior leitura das necessidades de brincadeira, imprevisibilidade e risco, promovendo novas e mais variadas oportunidades de as crianças brincarem no recreio e no espaço público. Os resultados das avaliações dos 34 participantes, traduzem-se numa apreciação muito positiva de toda a ação, que teve um impacto significativo na aquisição de novos conhecimentos e ferramentas para a sua prática profissional.

### **Formação “Brincar na Primeira Infância”**

Em 2020, no âmbito do Plano Estratégico e Plano de Ação da Plataforma Crescer Melhor em Cascais, e do protocolo que a APSI tem com este município, foram dinamizadas três ações de formação para os profissionais de educação das creches que integram esta plataforma. Estas ações permitiram dotar estes profissionais de conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam avaliar o risco para a saúde, segurança e bem-estar da criança em contexto de creche e tomar decisões no melhor interesse da criança respeitando os seus direitos, particularmente, o seu direito a brincar.

A ação de formação “*Brincar na Primeira Infância: Avaliação do risco e valor lúdico dos espaços*” arrancou no início do mês de fevereiro com o primeiro grupo de 19 profissionais de educação das creches do concelho. A formação teve uma duração de 4 horas, dividida em 2 sessões presenciais que decorreram nos espaços das creches envolvidas. Este facto permitiu a observação, registo e análise das condições de segurança e oportunidades de ação e brincadeira de 2 espaços exteriores e 2 espaços interiores. Como resultado do encerramento das creches e jardins de infância causadas pela covid-19, não foi possível dar continuidade às ações anteriormente planeadas e, conseqüentemente, o 2º grupo de 23 profissionais, iniciado no mês de março, não concluiu a respetiva formação.

Neste contexto foi necessária a adaptação do formato e conteúdos para uma versão que fosse ao encontro das exigências e necessidades decorrentes da pandemia.

Assim, em novembro de 2020, foram realizadas duas outras ações de formação profissional intituladas “*Brincar na Infância em Tempo de Pandemia: o equilíbrio necessário entre saúde, segurança e oportunidade*”. Estas formações, dinamizadas à distância (online), tiveram a duração de 5 horas, divididas em 3 sessões teórico-práticas (2 sessões síncronas e 1 assíncrona). Participaram 18 profissionais no 1º grupo e 17 no 2º grupo.

No total, estas ações na área do Brincar na Primeira Infância, envolveram 54 profissionais de educação. As apreciações das ações de formação foram bastante positivas, sendo que os conteúdos abordados se revelaram uma mais-valia para a prática profissional dos participantes.

Para além da APSI, estas ações tiveram como formadora a professora Rita Cordovil, da Faculdade de Motricidade Humana.

### **c. Outras formações**

#### **Formação Segurança da criança e prevenção de acidentes no automóvel e em casa**

No âmbito da parceria estabelecida com a AUCHAN Retail Portugal em 2019, a APSI formou vendedores/as de artigos de puericultura e sistemas de retenção para crianças no automóvel, da Secção de Têxtil e Puericultura de 24 lojas de Norte a Sul de Portugal Continental.

Em 2020, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do programa, identificar as principais dificuldades, reforçar conhecimentos, esclarecer dúvidas técnicas ou de legislação, clarificar informação e conceitos, questões teóricas ou práticas colocadas pelas famílias, sobretudo relacionadas com a escolha, instalação e utilização de sistemas de retenção e alguns artigos de puericultura, realizaram-se 2 workshops de acompanhamento a cada um dos grupos: Norte e Sul. O 1º Workshop, em fevereiro, ainda se realizou presencialmente, mas o do último trimestre foi dinamizado online, devido às restrições impostas pela pandemia. Cada uma das 4 sessões dinamizadas teve a duração de 3 horas. Globalmente, os 34 participantes avaliaram a ação como “Muito Boa”, referindo que as atividades práticas com base em exemplos reais e o



esclarecimento de dúvidas, são uma mais-valia para o seu desempenho profissional.

Este programa, com a duração prevista inicialmente para 1 ano, prolonga-se até ao final do 1º semestre de 2021.

### ***Formação Bem-estar pessoal e relações saudáveis em contexto escolar***

O ano de 2020, apesar das dificuldades sentidas devido à pandemia, criou novas oportunidades de ações de formação. O Curso de Formação Bem-estar Pessoal e Relações Saudáveis em Contexto Escolar, realizado para a Câmara Municipal de Oeiras, permitiu a capacitação dos assistentes operacionais de ação educativa responsáveis por alunos/as do Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário do concelho.

Ministrada em colaboração com a H.Menezes Risk Vision e a Oxigénio, foram realizadas 3 ações de formação entre os meses de abril e dezembro de 2020. Cada ação teve a duração de 25 horas, das quais 15h correspondiam a sessões síncronas e 10h a sessões assíncronas. Através de uma metodologia teórico-prática, os temas abordados permitiram o desenvolvimento de competências que visam contribuir para uma vigilância ativa e promotora da segurança e bem-estar físico e psicológico das crianças e jovens nos espaços de recreio dos estabelecimentos educativos. Os três cursos contaram com um total de 145 profissionais, os quais avaliaram muito positivamente a ação e revelaram um aumento dos seus conhecimentos, assim como, de ferramentas e estratégias para a sua prática profissional.

## **Ações de Sensibilização**

### **a. Para Profissionais**

#### ***Workshop: Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio***

No dia 26 de fevereiro de 2020, a APSI realizou um Workshop sobre Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio para a Câmara Municipal de Loulé. O principal objetivo deste workshop foi desenvolver os conhecimentos e competências dos participantes de forma a assumirem e desempenharem um papel mais ativo e informado na promoção de espaços mais seguros, estimulantes e adaptados às crianças pelas quais são responsáveis. No total, participaram 50 assistentes operacionais de ação educativa.

#### ***Workshop sobre Segurança no Automóvel***

No mês de março de 2020, a APSI realizou 2 workshops para a Sonae Fashion com o objetivo de informar e sensibilizar os responsáveis pela área de puericultura das lojas Zippy, para a importância de um aconselhamento mais adequado e personalizado às famílias, na escolha de sistemas de retenção para crianças no automóvel.

Cada ação teve a duração de 2 horas, tendo, no total participado 100 responsáveis e vendedores/as especialistas na área da puericultura, que se mostraram muito interessados e atentos aos temas apresentados.

## **b. Para Famílias**

### **Workshop Segurança em Casa**

O ano de 2020 foi marcado por um isolamento social, na sequência da pandemia provocada pela covid-19. As famílias foram obrigadas a passar os seus dias confinadas na sua casa em determinados períodos e, noutras alturas, com muitas restrições à circulação no exterior, aumentando exponencialmente a possibilidade de acidentes domésticos com crianças.

Em resposta às exigências provocadas pelo confinamento e com o intuito de evitar deslocações aos serviços de urgência na sequência de um acidente em casa, a APSI criou o Workshop Segurança em Casa, apelando a diferentes entidades tais como empresas e Autarquias, para a ajudarem nesta missão, desenvolvendo workshops para os seus colaboradores com o intuito de tornar as suas casas mais seguras.

Assim, realizaram-se 7 workshops em parceria com diferentes autarquias (Câmara Municipal de Albufeira, Câmara Municipal do Barreiro, Câmara Municipal de Loulé e Câmara Municipal de Cascais) e 5 workshops em parceria com empresas (EDP, MAPFRE e Sinalux). Para chegar a mais famílias, a APSI organizou um Workshop com inscrições individuais para, simbolicamente, marcar o Dia da Família (15 de maio).

No total, entre maio e julho, realizaram-se 13 Workshops “Segurança em Casa” envolvendo 213 participantes. Em formato online e com a duração de 1 hora, as famílias puderam esclarecer dúvidas e adquirir novos conhecimentos sobre como acontecem os acidentes em casa e quais as estratégias de prevenção mais adequadas para reduzir a sua ocorrência.

### **Workshop ABC da Segurança: Como Transportar o Bebê no Carro**

No âmbito da parceria com a Dorel, a APSI dinamizou novamente em 2020 os Workshops ABC da Segurança. Estas ações de educação parental na área do transporte da criança no automóvel, incluem uma componente teórica e outra prática (de demonstração e ensino de instalação de Sistemas de Retenção para Crianças), em que se abordam os seguintes temas: escolha da cadeira adequada de acordo com a idade, tamanho e peso da criança; a importância do transporte das crianças até aos 3/4 anos de costas para o trânsito; os cuidados a ter na instalação das cadeiras no automóvel; o sistema ISOFIX e as alterações introduzidas pelo regulamento R129.

O ano de 2020 foi um ano atípico e, em resultado das restrições motivadas pela pandemia covid-19, foi sentida uma enorme dificuldade em agendar e dinamizar estes workshops, o que obrigou ao cancelamento de 6 workshops previamente agendados.

Assim, apenas foi possível dinamizar 6 Workshops ABC da Segurança nas regiões norte e centro de Portugal Continental. Destes, 2 realizaram-se em contexto presencial em lojas de artigos de puericultura (Bybebé em Coimbra e BabyGold em Leiria), 2 em formato Facebook live na rede social das lojas Bybebé em Coimbra e My Mini Moon em Matosinhos e, por fim, 2 em formato de workshop online em colaboração com o Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho e o Centro de Preparação para o Parto - Gimnógrávida, no Porto.



COMO TRANSPORTAR O BEBÉ NO AUTOMÓVEL



No seu conjunto, estas sessões dirigidas a famílias permitiram consciencializar 129 grávidas, pais/mães (ou outros familiares como avós) e dotá-los/as de competências para uma escolha adequada e utilização correta dos diferentes Sistemas de Retenção para Crianças. Os Workshops realizados na rede social Facebook, alcançaram ainda 1354 visualizações à posteriori. Globalmente, os Workshops foram avaliados muito positivamente pelas famílias como tendo contribuído para o aumento dos seus conhecimentos sobre o tema.

### **Workshop ABC da Segurança: Como escolher produtos para bebé**

Em janeiro a APSI voltou a dinamizar, de norte a sul do país, no âmbito da Feira do Bebê do Continente, os Workshops ABC da Segurança "Como escolher produtos para bebé". Ao contrário do ano anterior, devido a uma divulgação mais tardia e por falta de conhecimento sobre a sua realização, a adesão aos workshops foi menor, só sendo possível realizar 3 workshops na íntegra.

De forma a ultrapassar esta dificuldade, as formadoras optaram por abordar famílias presentes nas lojas, disponibilizando-se para prestar informações, ajudar e/ou orientar na escolha de produtos para crianças, o que em muitos casos acabou por se transformar numa conversa/aconselhamento "à medida". No seu conjunto, estas sessões dirigidas a famílias permitiram consciencializar e informar aproximadamente 83 pais/mães (ou outros familiares).



### **Workshop Bebê Seguro em casa e no carro**

No mesmo mês, a APSI marcou também presença em diversas lojas de norte a sul de Portugal Continental, no âmbito da Feira do Bebê do grupo Auchan.

No total, foram dinamizados presencialmente 10 Workshops "Bebê Seguro em Casa e no Carro", que permitiram consciencializar e informar aproximadamente 57 pais/mães (ou outros familiares).



### **Ação de Sensibilização sobre Segurança Infantil**

No mês de janeiro, no âmbito da iniciativa "Conversas com Pais" da Câmara Municipal de Mação, a APSI dinamizou uma ação de sensibilização sobre Segurança Infantil até aos 10 anos. Os 14 participantes mostraram-se bastante interessados na temática tendo aproveitado o tempo final para esclarecer as suas dúvidas.

A parceria da APSI com a Crioestaminal possibilitou, em 2020, abordar o tema da prevenção de acidentes no 1º ano de vida junto de aproximadamente 60 famílias. As 2 "Conversas com Barriguinhas" em que a APSI participou permitiram aos futuros pais e mães obter informação sobre como preparar a casa para a chegada do bebé e sobre o transporte da grávida e do recém-nascido em segurança.

No mês de setembro, a parceria da APSI com a Essilor, proporcionou a dinamização de um workshop sobre o regresso às aulas em segurança. O tema abordado permitiu aos 32 participantes obter mais informação sobre o transporte seguro de crianças no automóvel e no transporte coletivo de crianças, bem como sobre deslocações seguras para a escola a pé ou de bicicleta.

### **c. Para Crianças e Jovens**

#### ***Aulas de Segurança Rodoviária***

No presente ano, foi dada continuidade à participação no projeto “Crescer Saudável” da Câmara Municipal de Cascais, no qual a APSI é responsável pela dinamização das aulas de segurança rodoviária nas escolas do 1º e 2º ciclos de Cascais. Estas aulas de segurança pretendem sensibilizar as crianças para diversos aspetos do risco de acidente no ambiente rodoviário, promovendo o reconhecimento dos perigos a que estão sujeitas enquanto passageiras de automóvel, peões, condutoras de bicicleta e utilizadoras de patins, skate, etc. Pretende-se que adquiram competências de avaliação do risco de acidente em diferentes situações e que adotem comportamentos seguros em ambiente rodoviário.

As mudanças na metodologia de trabalho da equipa do projeto Crescer Saudável no que respeita ao envolvimento das escolas, revelou alguns constrangimentos, nomeadamente um atraso no arranque das atividades em sala de aula. Por este facto, a APSI só conseguiu dar início às marcações das aulas em fevereiro de 2020, sendo que, devido ao encerramento das escolas motivado pela pandemia, algumas delas foram canceladas.



No total, realizaram-se 14 aulas de segurança rodoviária nas escolas do Concelho. Participaram cerca de 300 crianças do 4º ano, acompanhadas por 14 professores.

#### ***Ação de Sensibilização sobre Segurança Rodoviária***

Em julho de 2020, no âmbito das Férias Desportivas da Junta de Freguesia de São Vicente, a APSI dinamizou 4 ações de sensibilização para 32 jovens. Estas ações, com uma participação ativa dos jovens, proporcionaram momentos de reflexão sobre o espaço público, sobre a segurança e sobre a mobilidade segura e suave, assim como a identificação das principais dificuldades e obstáculos que as crianças e jovens sentem, mas também os aspetos positivos que identificam no espaço público da freguesia.

As ações contaram com uma parte expositiva e de debate e outra parte prática, em que as crianças e jovens foram para o espaço público avaliar e identificar os problemas e as soluções para as suas ruas melhorarem. No final, os participantes receberam um marcador de livro em formato de régua (“velocidade vs peso”) que sensibiliza para a importância de utilização do cinto de segurança por todos os passageiros de veículos automóveis.

## **Intervenções em Congressos e Seminários**

- Comunicação “Sigapé: Autocarro Humano” no “4th International Conference on Childhood and Adolescence (ICCA)”. Janeiro. Lisboa.
- Comunicação “Programa Alta Segura: transporte do recém-nascido no automóvel” no “4th International Conference on Childhood and Adolescence (ICCA)”. Janeiro. Lisboa.
- Comunicação no Webinar “Recreios ativos... Crianças felizes – Enquadramento legal em recreios escolares”, promovido pelo Projeto Escola Ativa e organizado pelo Município de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e ACeS Dão Lafões. Junho, online.
- Comunicação no Webinar “AjudaAjudar - Segurança das Crianças no Verão”, promovido pela Iniciativa AjudaAjudar. Julho, online.
- Comunicação no Webinar “Ruas amigas das crianças - porquê e como?”, promovido pela Estrada Viva. Outubro, Online.
- Comunicação no Workshop “Brincadeiras para Crescer + IGUAL”, promovido pela Questão de Igualdade - Associação para a Inovação Social. Novembro, online
- Comunicação no Fórum “A tua segurança é a minha maior lembrança”, promovido pela Direção de Serviços ao Consumidor (Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania da Direção Regional dos Assuntos Sociais) da Região Autónoma da Madeira, em colaboração com o Jornal da Madeira. Dezembro, online.

## **AÇÕES NA COMUNIDADE**

Em 2020 as ações na comunidade foram das atividades mais afetadas pela pandemia, uma vez que grande parte delas são dinamizadas no final da primavera e no verão, com grupos indiferenciados de crianças e famílias em espaços públicos de maior movimento. A pandemia obrigou ao cancelamento de todas as atividades que poderiam promover a proximidade física (ajuntamentos) e o manuseamento de materiais, traços comuns das ações na comunidade, da forma como estavam pensadas.

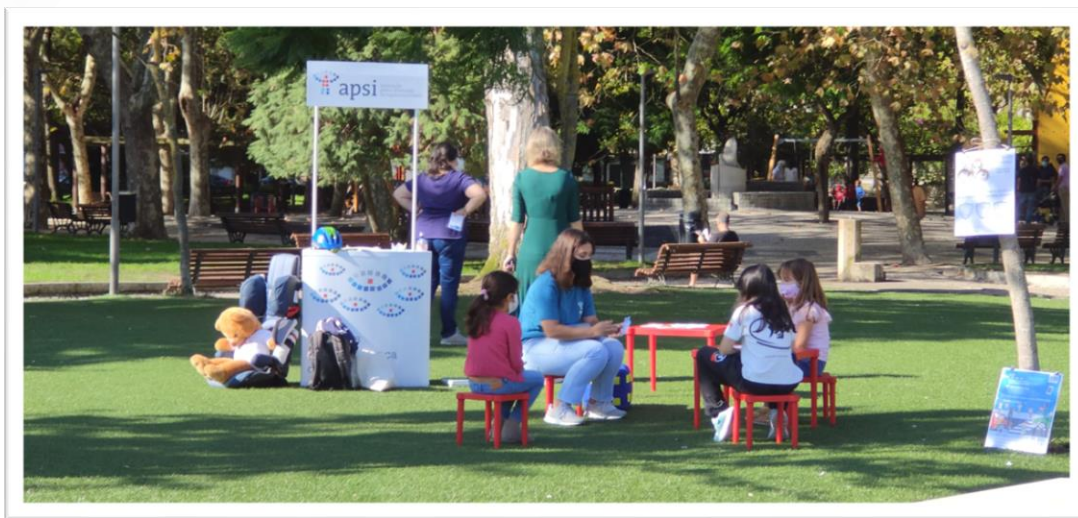
Assim, as Clínicas de Segurança que estavam projetadas para se realizar com a Câmara de Oeiras, do Barreiro e de Cascais foram inicialmente todas canceladas e adiadas. No Barreiro foi possível realizar a Clínica já numa data posterior, mas com fraca adesão e em Cascais só foi possível realizar fisicamente a do CascaiShopping, tendo as dos parques sido definitivamente canceladas e as da praia convertidas em ações online.

Foi ainda possível participar na iniciativa do Carro do Ano, da Essilor, em janeiro, antes do confinamento.

Com estas ações na comunidade a APSI chegou, no total, a 116 adultos e 128 crianças.

## Clínica de Segurança, no Barreiro

Em outubro de 2020 a APSI dinamizou, em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro, uma Clínica de Segurança num dos principais jardins do concelho com grande afluência de famílias.



Os temas abordados nesta clínica, que coincidiu com o arranque do ano letivo, foram as viagens de carro e as brincadeiras ao ar livre. As crianças foram desafiadas a envolver-se em diversas atividades lúdicas, tais como realizar o quiz sobre equipamentos de segurança, construir o “quantos-queres” da segurança infantil e/ou colorir o desenho “Pedalar em Segurança”. Neste contexto as crianças puderam refletir sobre comportamentos seguros em diferentes contextos e receber dicas sobre a correta utilização dos equipamentos de proteção individual, que tiveram oportunidade de ver e manusear, nomeadamente coletes salva-vidas, coletes retro-refletores, braçadeiras, capacete, etc.

Nesta Clínica contámos com a participação de 5 adultos e 18 crianças.

## Clínicas de Segurança, em Cascais

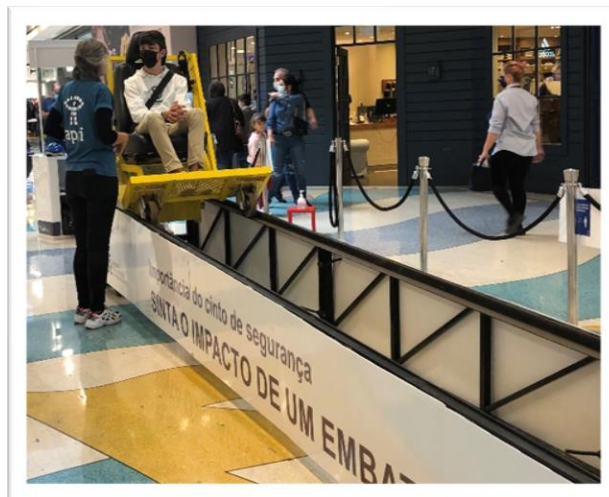
À semelhança dos anos anteriores, no âmbito do protocolo com a Câmara Municipal de Cascais, a APSI calendarizou várias Clínicas de Segurança para os meses de verão em espaços com forte afluência das famílias, jardins e praias.

Infelizmente, as restrições impostas pela pandemia de covid-19 impossibilitaram a realização das ações que normalmente decorrem nos parques e jardins, pelo que apenas foi possível realizar 3 Clínicas de Segurança Infantil - duas clínicas na praia, que este ano foram adaptadas para decorrerem em formato online, conjuntamente com os habituais parceiros, e uma Clínica no CascaiShopping, a única realizada presencialmente.

Nesta, e considerando a aproximação ao início do ano letivo, optou-se por centrar a tónica na área da segurança rodoviária – criança passageira, peão e ciclista. Para além das habituais atividades realizadas nas Clínicas de Segurança Infantil, foi utilizado o simulador de embate que permitiu, através de uma experiência prática, demonstrar a importância do uso correto do cinto de segurança no automóvel, num choque a 7 Km/h. Cada criança recebeu dicas sobre comportamentos seguros e conselhos para a correta utilização dos equipamentos de proteção individual, tendo tido a oportunidade de se familiarizar com diferentes equipamentos de segurança (colete retro-refletor, capacete, etc.).



Às crianças foi ainda entregue o “quantos-queres” da segurança infantil, o marcador de livro de segurança rodoviária (em formato de régua, “velocidade vs peso”) e os desenhos para colorir “Diverte-te em Segurança”. As famílias receberam diversas informações sobre as temáticas da segurança rodoviária e tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas. Foram ainda disponibilizados folhetos, tais como “Escolha a Cadeirinha Adequada”, “Guia Digital de Segurança - Produtos para Crianças” e “Conselhos de Segurança – Andar de Carro, Andar a Pé, Andar sobre Rodas”.



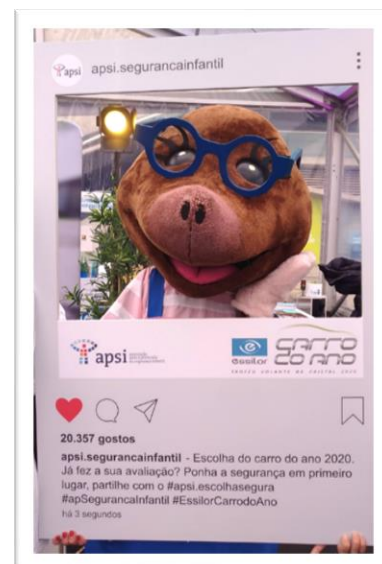
Nas Clínicas de Segurança dinamizadas em 2020, apenas na do CascaiShopping foi possível contabilizar as presenças - 88 adultos e 80 crianças.

### Clínicas de Segurança, em "Carro do Ano – Essilor"

Antes do confinamento ser decretado foi ainda possível participar na iniciativa Carro do Ano, tendo as atividades da Clínica de Segurança sido adaptadas para que as pessoas as pudessem realizar sem grande intervenção e também sem obrigatoriedade de permanência, para não promover ajuntamentos. No entanto, a equipa da APSI estava disponível para prestar os esclarecimentos que fossem necessários.

Recorremos ao quantos-queres e ao marcador de livro em formato de régua (“velocidade vs peso”) para falar com as crianças e suas famílias e criámos ainda uma moldura para que as famílias pudessem tirar uma fotografia e recordar o evento.

Nesta ação estivemos presentes apenas 1 dia, e deixámos material para as famílias que visitaram o evento nos restantes dias, pelo que só contabilizámos 23 adultos e 30 crianças.



## Consultórios de Segurança Infantil Online

Em 2020, com o intuito de prestar apoio às famílias do concelho de Cascais e de dinamizar o espaço da Academia da Saúde de Cascais, a APSI e a Câmara Municipal de Cascais, planificaram a realização de ações de esclarecimento sobre segurança infantil, em formato de consulta no Hospital de Cascais. Contudo, devido às restrições provocadas pela pandemia, não foi possível realizar estes consultórios no formato inicialmente previsto (presencial).

Deste modo, de forma a poder dar continuidade a esta iniciativa, os Consultórios de Segurança Infantil foram adaptados para um formato online. A dinâmica consistiu na publicação semanal, nas redes sociais da Academia da Saúde de Cascais, de vídeos explicativos de curta duração, onde era esclarecida uma dúvida/questão sobre segurança infantil. As famílias poderiam propor um novo tema/dúvida para a semana seguinte.

No total, realizaram-se 35 Consultórios de Segurança Infantil Online. Tendo em conta que os vídeos foram submetidos pela CMC (Grupo da Academia da Saúde) nas suas redes sociais, não conseguimos aferir as visualizações alcançadas. No entanto, os mesmos foram igualmente divulgados nos nossos canais, o que aumentou o número de pessoas que puderam beneficiar destes Consultórios.

## FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO 2020

### Por tipologia de ação



### Por tipologia de público-alvo



### III - INVESTIGAÇÃO

#### ESTUDO SOBRE AFOGAMENTOS NAS CRIANÇAS E JOVENS EM PORTUGAL ATUALIZAÇÃO DE DADOS

Em 2020, a APSI procedeu à atualização dos casos de afogamento com crianças e jovens, a partir da análise de informação referente à mortalidade e internamentos por afogamento em 2018 a par do estudo de casos de afogamento registados pela imprensa em 2019 (fatais e não fatais).

A informação referente à mortalidade foi cedida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e os dados sobre internamentos pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). Os casos relatados na imprensa foram recolhidos e tratados pela APSI a partir, embora não exclusivamente, do clipping cedido pela Manchete.

Há 18 anos que a APSI estuda e monitoriza a evolução dos afogamentos que ocorrem em Portugal com crianças e jovens, com o objetivo de conhecer a magnitude do problema nesta população, caracterizar a realidade portuguesa e identificar os fatores de risco associados (sexo, idade, tipo de ambiente aquático). Tem vários relatórios publicados, que constituem, na atualidade, as únicas publicações em Portugal que analisam de forma articulada dados sobre afogamentos com crianças e jovens recolhidos por diferentes sistemas de recolha de dados/informação. Este conhecimento é essencial para a compreensão da dimensão deste problema em Portugal e para a definição de estratégias de intervenção na área da segurança na água.

A atualização de dados, que coincide com a apresentação pública e é base para o lançamento da Campanha de Prevenção de Afogamentos, pode ser encontrada em

[Afgamentos em crianças e jovens 2005 a 2019 Principais resultados Atualizado 2020.pdf \(apsi.org.pt\)](https://www.apsi.org.pt/pt/publicacoes/afogamentos-em-criancas-e-jovens-2005-a-2019-principais-resultados-atualizado-2020.pdf)

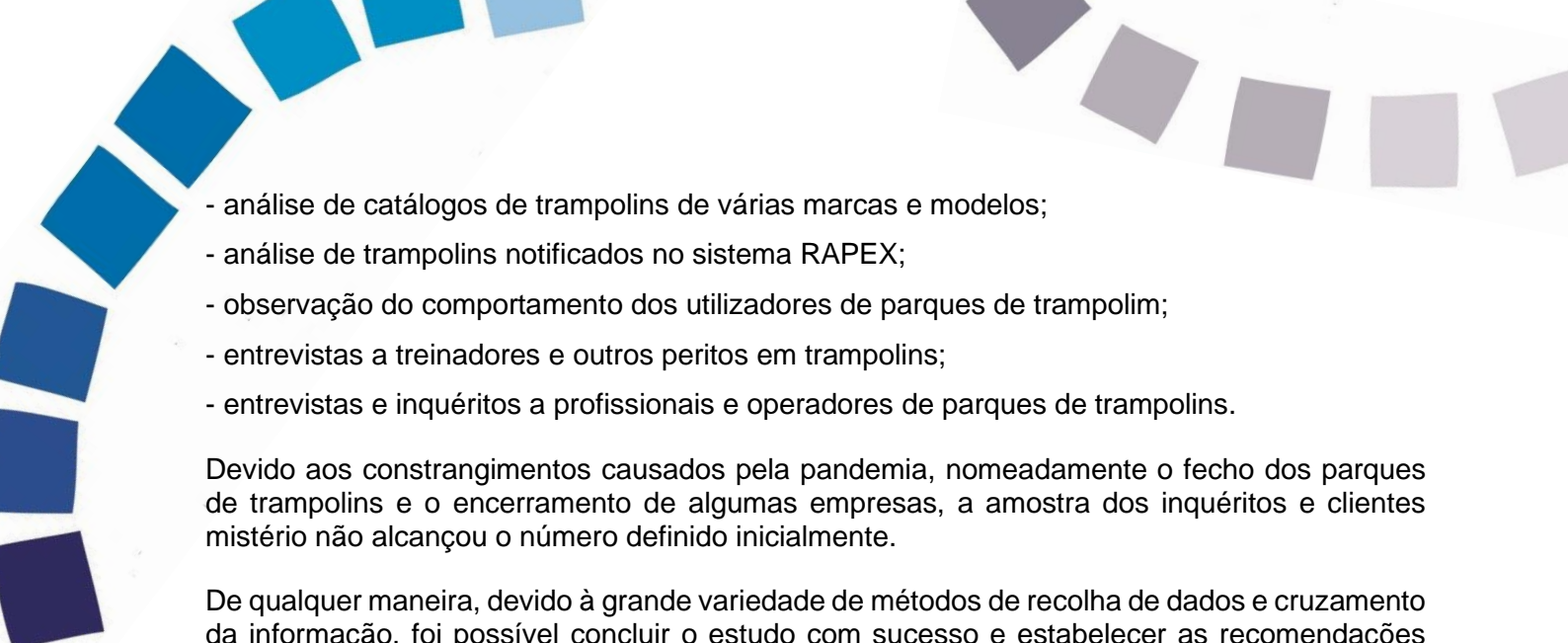
#### ANEC RESEARCH & TESTING STUDY ON TRAMPOLINS AND TRAMPOLIN PARKS

Este estudo, iniciado em 2019, num consórcio com a Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa, contratado pela ANEC, European Voice of Consumers in Standardization, pretende compreender os fatores subjacentes aos acidentes e lesões resultantes da utilização de trampolins em vários contextos (doméstico, desportivo, parques infantis, parques de trampolins) e proceder a uma análise das lacunas existentes nas normas de segurança europeias aplicáveis, bem como, elaborar recomendações para a melhoria destas normas.

O principal objetivo da ANEC é garantir que todos estes produtos e serviços são seguros para os consumidores e garantem um bom equilíbrio entre a oportunidade de brincadeira e lazer e o risco subjacente a estas atividades.

Este estudo envolveu vários métodos de recolha de dados e análise da informação:

- revisão da literatura existente sobre acidentes envolvendo trampolins;
- análise crítica detalhada e cruzada de todas as normas europeias aplicáveis;
- análise de comentários e reclamações de consumidores relacionadas com a utilização de parques de trampolins;

- 
- análise de catálogos de trampolins de várias marcas e modelos;
  - análise de trampolins notificados no sistema RAPEX;
  - observação do comportamento dos utilizadores de parques de trampolim;
  - entrevistas a treinadores e outros peritos em trampolins;
  - entrevistas e inquéritos a profissionais e operadores de parques de trampolins.

Devido aos constrangimentos causados pela pandemia, nomeadamente o fecho dos parques de trampolins e o encerramento de algumas empresas, a amostra dos inquéritos e clientes mistério não alcançou o número definido inicialmente.

De qualquer maneira, devido à grande variedade de métodos de recolha de dados e cruzamento da informação, foi possível concluir o estudo com sucesso e estabelecer as recomendações para a ANEC, nomeadamente propor e fundamentar alterações que é necessário introduzir nas diferentes normas europeias.

Este trabalho, desenvolvido por uma técnica sénior e uma técnica júnior da APSI, em colaboração com um professor da Faculdade de Motricidade Humana e um médico de saúde pública, deu origem a um relatório com mais de 100 páginas do qual fazem parte 13 Anexos, cada um deles com a compilação e análise dos resultados obtidos pelos diferentes métodos.

A componente pública deste relatório pode ser consultada no site da ANEC em [Recent technical reports - ANEC: The European consumer voice in standardisation](#)

## **ESTUDO SOBRE “ACIDENTES EM CASA”**

No 1º semestre de 2020, o confinamento obrigatório de muitas famílias nas suas casas, com os adultos em teletrabalho, a terem de assegurar em simultâneo todas as tarefas domésticas, o apoio ao estudo dos filhos e os cuidados/vigilância a todas as crianças, foi um motivo de preocupação para a APSI, que previu a possibilidade de haver um aumento do número e da gravidade dos acidentes em casa, sobretudo envolvendo crianças. Esta preocupação veio a confirmar-se, com algumas notícias de acidentes graves ou fatais, como quedas de janelas/varandas e afogamentos em piscinas, sobretudo de crianças pequenas.

Por este motivo a APSI lançou um Estudo sobre Acidentes em Casa, através de um formulário online de preenchimento voluntário, divulgado junto de sócios, empresas parceiras, nas redes sociais da APSI e em todas as respostas a pedidos de esclarecimento, apelando ao seu preenchimento pelo maior número possível de famílias. Teve como objetivo avaliar que tipo de acidentes, mais graves ou mais frequentes, aconteceram entre 19 março e 2 de maio de 2020, período durante o qual foi decretado o Estado de Emergência em Portugal e em que todas as famílias estiveram em situação idêntica, confinados à sua casa, devido à pandemia de covid-19.

O Estudo incluiu questões que pretendiam ajudar a perceber em que local concreto aconteceu o acidente (interior/exterior da casa), em que contexto e como aconteceu, os produtos envolvidos, as lesões que provocou, quem prestou os 1ºs socorros e se foi necessário recorrer a assistência externa (bombeiros, centro de saúde ou hospital). Responderam ao formulário 426 famílias, das quais 74 reportaram a ocorrência de pelo menos um acidente em casa, com crianças e jovens entre os 0 e os 18 anos. Terminado o confinamento, procedeu-se à avaliação dos resultados que não revelaram nada de muito diferente das tendências conhecidas, pelo que se decidiu não tornar os resultados públicos.

## IV - COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

### COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Em 2020, a Comunicação da APSI deixou de ter um responsável a tempo inteiro a partir do 2º trimestre. Tentou-se contrabalançar essa lacuna com a promoção de um estágio profissional que estará a decorrer até maio de 2021.

A comunicação e divulgação de ações e iniciativas da APSI, como sempre, apoiou-se fundamentalmente nas suas redes sociais, no site e, bastante menos, no blog.

A rede com mais seguidores continua a ser o Facebook, que terminou 2020 com mais de 41.000 (cerca de 40.800 “likes”) e onde as publicações continuaram a ser diárias; seguida do LinkedIn onde se efetuaram 71 publicações e se terminou o ano com mais de 2.000 seguidores.

Relativamente ao Instagram, uma rede muito mais visual e com características diferentes das restantes, 2020 foi o ano de lhe tentar dar uma atenção redobrada para revitalizar a nossa presença nesta rede.

Desde logo, deu-se início a uma análise mais séria das nossas *personas* no Instagram, de modo que as publicações (95, no total) se tornassem mais certeiras e atrativas. Uma das vantagens do Instagram é a possibilidade que nos dá de contactar diretamente um número significativo de pessoas mais mediáticas, o que em termos de multiplicador do alcance das nossas mensagens é um fator nada desprezível.

O ano terminou com uma mais que duplicação do número de seguidores, relativamente ao ano anterior (+ de 1.400).

No site da APSI foram colocadas 15 notícias e 31 eventos. No blog, um meio cuja revitalização teremos de avaliar de acordo com as prioridades, apenas 2 novas entradas.

Ainda no 1º trimestre do ano, com recurso à plataforma mailchimp, foi feito 1 envio, no âmbito do email marketing, com o intuito de divulgação e promoção da consignação do IRS/ IVA à APSI.

Contudo, dada a mudança de condições da plataforma e-goi, que tinha sido anteriormente considerada a mais adequada para o desenvolvimento e envio de Newsletters e EmailMkt, teve de se rever toda a estratégia e voltar a estudar quais as plataformas gratuitas disponíveis que melhor se adequam à realidade da APSI. Optou-se pela sendinblue.

Porém, antes de se retomarem os envios de Newsletter, com alguma regularidade, foi decidido limpar, segmentar e categorizar as bases de contactos da APSI, numa única que seja facilmente entendível e utilizável por toda a equipa. Feito este trabalho, de grande minúcia, antes do ano terminar conseguiu-se fazer seguir 2 Newsletters com dois assuntos fulcrais: Giving Tuesday e Natal.

A APSI lançou 4 comunicados de imprensa em 2020 e inaugurou um formato diferente por forma a poder marcar posição e partilhar informação, sempre que considere pertinente, mas não dentro do âmbito de um press release: “Opinião APSI”.

Esses textos são publicados nas nossas redes sociais, site, eventualmente blog e, enviados para alguns parceiros selecionados de acordo com a pertinência da informação.

## **MEDIA REPORT**

Em 2020, a APSI deu 33 entrevistas a órgãos de comunicação social e não só, que resultaram num total de 41 presenças nos diversos meios. Ou seja, 1 única entrevista foi trabalhada e replicada em diferentes suportes, do mesmo grupo de comunicação.

- Rádio: 6
- TV: 13
- Imp. Escrita: 5
- Online: 13
- Outros meios: 4

De forma global, quer na imprensa nacional, quer local registaram-se 164 notícias<sup>1</sup> sobre a APSI, ou em que a mesma é mencionada. O meio em que a APSI surgiu mais vezes foi, indubitavelmente, no Online.

## **DNSI2020, Dia Nacional da Segurança Infantil**

Por culpa da pandemia de covid-19, os moldes em que, habitualmente, se comemora o DNSI, tiveram de ser completamente abandonados.

A APSI preparava-se para, pela primeira vez, poder alargar o evento às famílias - uma vez que nas anteriores edições os participantes eram os alunos e professores das escolas inscritas - pois o dia 23 de maio seria um sábado.

Durante vários meses de conversações com a Câmara Municipal de Oeiras, - concelho escolhido, em 2020, para comemorar a efeméride - ainda se manteve a expectativa de se poder adiar o evento. Não aconteceu e teve, efetivamente, de ser cancelado pois, à semelhança de outras autarquias, preventivamente, a CMO decidiu encerrar os seus espaços públicos.

De qualquer modo, sempre esteve nos planos da APSI assinalar a data de alguma forma e foi o que fez, exclusivamente online e recorrendo sobretudo às redes sociais.

Contando com o pronto apoio de alguns dos seus parceiros (Mapfre Seguros, Dorel/ BébéConfort, IKEA, Essilor, Crioestaminal e Grupo Leya), levou a cabo um passatempo em que desafiava as famílias, com crianças até aos 12 anos, a construir algo original, na área em que se sentisse mais à vontade, tendo como mote a temática do Dia:

### **Brincadeira: Matéria-prima da infância.**

A única obrigatoriedade era a de que a obra fosse executada por, pelo menos, dois elementos da família, uma vez que eram esses momentos de partilha e de criação de memórias que a APSI pretendia promover.

A obra mais votada no Facebook da APSI, até ao final do dia 23/05, recebeu o conjunto de prémios angariados.

---

<sup>1</sup> Números não incluem as notícias divulgadas em televisão e rádio, pois o serviço de clipping da APSI não quantifica e regista as notícias que saem nestes meios.

De prontidão, caso houvesse empate entre algumas das equipas participantes, tínhamos um grupo de voluntários da APSI que tomaria a decisão de escolha do vencedor.

Ao longo do dia, foram publicados vários pequenos vídeos de diversas entidades, que muito nos honraram pela distinção que, mais uma vez, trouxeram à iniciativa. Os referidos filmes foram divulgados nas redes sociais Facebook e Instagram e contaram com nomes como: Renato Duarte (embaixador do DNSI), Carlos Neto (FMH), Dulce Rocha (IAC), Helena Cardoso de Menezes (H. Menezes Risk Vision), Alberto Silva (Diretor de Saúde Visual da Essilor), Marcelo Rebelo de Sousa (Presidente da República) e, a fechar o Dia, a Presidente da APSI, Sandra Nascimento.

Por fim, a APSI convidou algumas pessoas conhecidas do público em geral e do target da APSI em particular, para estarem à conversa no nosso Instagram sobre o tema do DNSI e as suas próprias experiências quer como pais, quer como conhecedores da Associação, quer com memórias de infância que pudessem corroborar (ou não) a premissa que o mote encerra.

Os lives da manhã tiveram como anfitrião Renato Duarte que conversou, inicialmente, com Luísa Barbosa e depois com Joana Paixão Brás. À tarde a Patrícia Candoso assumiu esse papel e recebeu 3 dos nossos 4 padrinhos: primeiro Ana Galvão e a encerrar esta iniciativa Ana Mesquita e João Gil.

**DNSI** DIA NACIONAL DA  
SEGURANÇA INFANTIL

**apsi**

**Brincadeira:**

**Matéria-prima da infância**

anfitriões:

**Renato Duarte e Patrícia Candoso**

**LIVE** 



**10:00h** Luísa Barbosa  
com Renato Duarte



**11:30h** Joana Paixão Brás  
com Renato Duarte



**15:00h** Ana Galvão com  
Patrícia Candoso



**16:30h** Ana Mesquita e João Gil  
com Patrícia Candoso

2020 foi também o ano de mudança para uma imagem mais moderna e condicente com a linha gráfica da APSI, desenvolvida pela Mustard.

Além do assumir do novo claim do DNSI - “Assegurar o melhor para as crianças” - a Agência desenvolveu ainda peças para o Online como banner, capa Facebook, imagem para posts, “moldura” para perfil de Facebook e imagem de divulgação dos live.

Com as ações mencionadas e sem qualquer investimento promocional, a APSI conseguiu chegar a mais de 60.000 pessoas.

## Campanha de Consignação do IRS

Num ano totalmente imprevisível, a APSI resolveu recorrer a uma ciência exata, como a Matemática, para mostrar que o trabalho da Associação faz, na acessão do termo no âmbito da disciplina, toda a diferença.

Relembrámos ainda, no Email-Marketing enviado, a importância do investimento nas áreas da prevenção e investigação, seja em que setor for, sobretudo num país envelhecido.



\*Dados baseados no registo de dados  
\*\*Dados da investigação

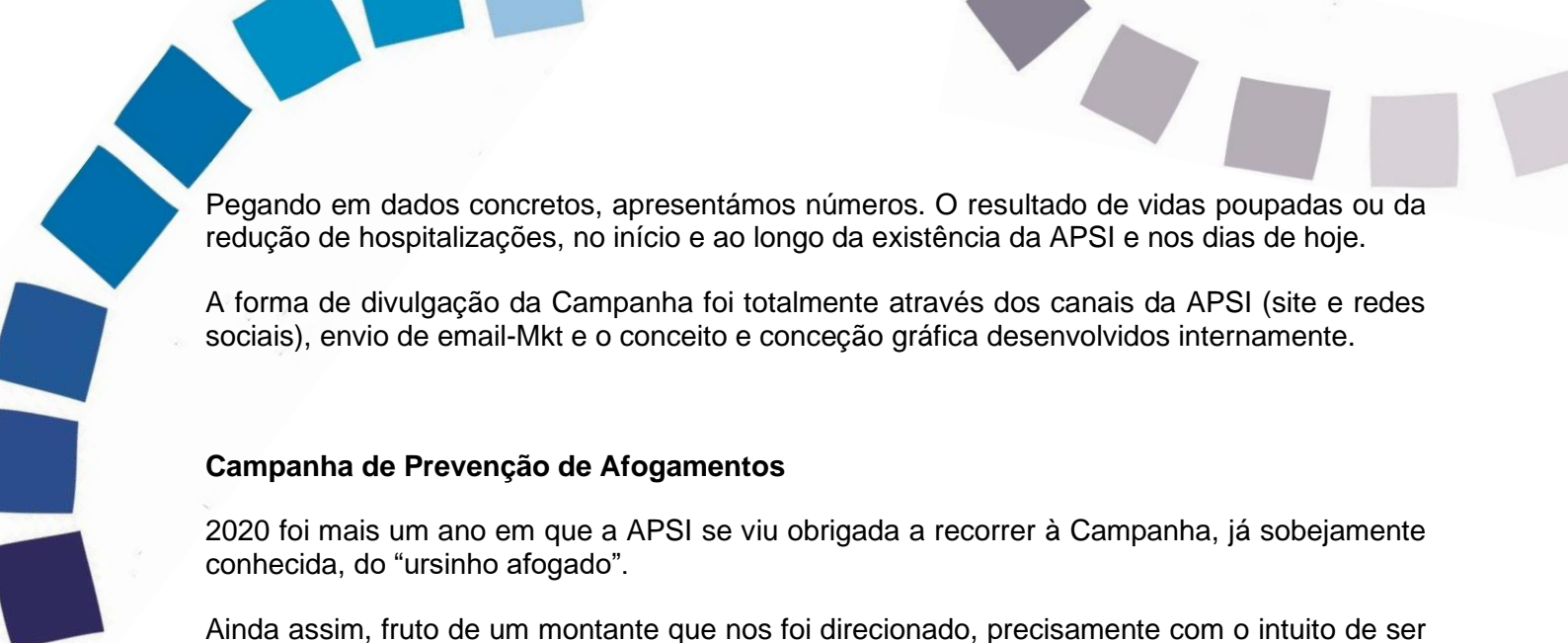
**AINDA ACHA QUE O TRABALHO DA APSI NÃO FAZ A DIFERENÇA?**

Ajude-nos a melhorar o resultado preenchendo o quadro 11 do modelo 3 do seu IRS com o N° de contribuinte da APSI:

**NIF: 502 886 412**

FAÇA PARTE DA SOLUÇÃO.

**apsi**



Pegando em dados concretos, apresentámos números. O resultado de vidas poupadas ou da redução de hospitalizações, no início e ao longo da existência da APSI e nos dias de hoje.

A forma de divulgação da Campanha foi totalmente através dos canais da APSI (site e redes sociais), envio de email-Mkt e o conceito e conceção gráfica desenvolvidos internamente.

### **Campanha de Prevenção de Afogamentos**

2020 foi mais um ano em que a APSI se viu obrigada a recorrer à Campanha, já sobejamente conhecida, do “ursinho afogado”.

Ainda assim, fruto de um montante que nos foi direcionado, precisamente com o intuito de ser aplicado na prevenção de afogamentos, e com a boa vontade da Mustard conseguimos incluir os alertas que considerámos mais pertinentes em forma de charts informativos e fazer um investimento em publicidade paga nas redes sociais - sobretudo Facebook (2/3 do valor) e Instagram (1/3).

50% do montante foi canalizado para a região do Algarve e o público-alvo foram, sobretudo, mulheres (80%) com idades entre os 25 e os 44 anos. A Campanha paga decorreu de 1 de julho a 31 de agosto.

Os números apurados revelam excelentes resultados em todos os indicadores de performance ao logo dos 2 meses:

- Alcance<sup>2</sup>: 309.652 pessoas
- 1.442.143 impressões<sup>3</sup>
- 99.239 interações<sup>4</sup>

Paralelamente, mais uma vez, contámos com a generosidade de vários OCS que graciosamente nos cederam espaço permitindo aumentar exponencialmente o alcance dos nossos alertas.

TV: RTP (RTP1, RTP2, RTP3 e RTP Memória), SIC (SIC, SIC Mulher e SIC Notícias), CMTV, Porto Canal (+ de 160 inserções).

Rádio: Emissora das Beiras, Grupo Renascença (RFM, RR e Mega), Rádio Atlântida, Rádio Voz do Marão (cobertura de 01/07 a 20/09, nas rádios locais e 06 a 12/07 no Grupo Renascença).

Imprensa Escrita: A Voz do Algarve, Algarve Vivo, Barlavento, Grupo Cofina, DN Madeira, Netfarma, O Nosso Filho, Público, Reconquista e TV 7 Dias (+ de 30 inserções).

Online: A Voz do Algarve, Algarve Vivo, Barlavento, Grupo Cofina, Diário Online, DN Madeira, Emissora das Beiras, Estrelas & Ouriços, Grupo Renascença, Netfarma, Pumpkin, Rádio Voz do Marão, Revista Segurança (Newsletter) (inserções de 01/07 a 20/09 e publicações especiais, como destaques editoriais e outros).

Também importa referir a divulgação da Campanha por parte de algumas entidades que nos ajudam a levar mais longe este alerta, como Direção Geral do Consumidor, Mundo Pais & Filhos, CONFAP, Câmara Municipal de Lisboa, entre outros.

---

<sup>2</sup> Quantidade de pessoas atingida pelo conteúdo publicado.

<sup>3</sup> Número de vezes que o conteúdo apareceu às pessoas.

<sup>4</sup> N° de partilhas, gostos, comentários...



No que diz respeito a entrevistas dadas e participações em programas: 15

Rádio: Antena 1 e Rádio Comercial = 2

TV: RTP1 (2), CMTV (1), Porto Canal (1), RTP 3 (1), SIC (2) e TV Record (1) = 8

Imprensa Escrita: Diário do Distrito (1), JN (2) e Público (1) = 4

Webinar “AjudaAjuda” sobre o tema “Segurança das Crianças no Verão”



Da Campanha, envio de Press Release e divulgação da atualização dos dados de afogamento, bem como de casos ocorridos resultaram cerca de 40 notícias<sup>5</sup>, maioritariamente veiculadas online.

No site da APSI, contabilizaram-se 10.010 visualizações respeitantes a esta Campanha.

## Campanha Giving Tuesday

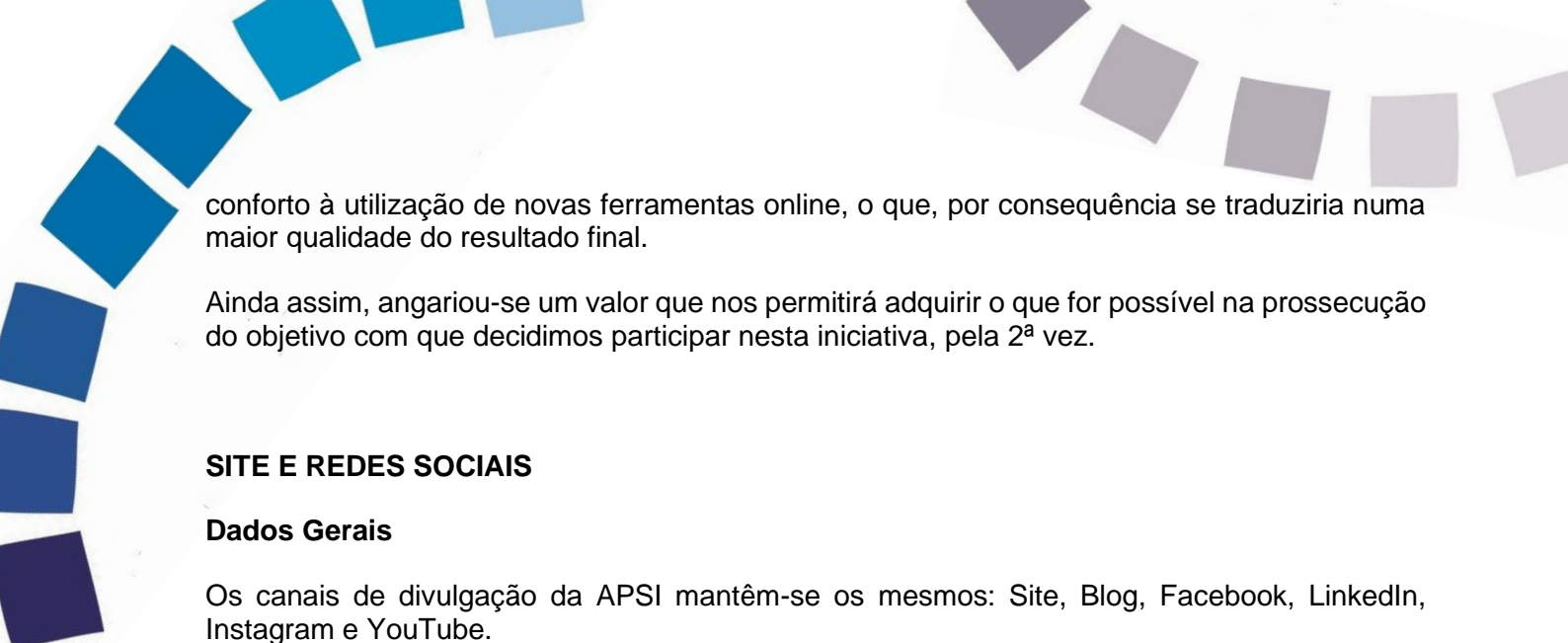
Formações, workshops, serviço de verificação de cadeirinhas, ficaram comprometidos pela impossibilidade de serem realizados presencialmente. A Campanha **DigitalAPSI**, desenvolvida no âmbito da iniciativa Giving Tuesday, visava apetrechar a Associação de meios que permitam tornar serviços presenciais em online, sobre as várias áreas em que opera. Estes meios permitirão chegar a famílias e profissionais que procuram os serviços da APSI, em todos os pontos do continente e ilhas, reduzindo as desigualdades, uma vez que os seus núcleos de formação são em Lisboa e Coimbra.

Foi feito um Plano de Comunicação que além de posts nas nossas 3 redes sociais em dias fulcrais para a iniciativa e um artigo no site, contou ainda com a gravação de um pequeno filme de apelo à doação e foi retomado o envio de Newsletter, já a partir do sendinblue, o que acabou por também servir como um teste à plataforma e ao novo método de segmentação de públicos-alvo.

O objetivo, era bastante ambicioso. Pretendíamos adquirir material audiovisual que nos permitisse trazer mais qualidade e



<sup>5</sup> Este número não inclui as notícias divulgadas em televisão e rádio, pois o serviço de clipping da APSI não quantifica nem regista as notícias que saem nestes meios.



conforto à utilização de novas ferramentas online, o que, por consequência se traduziria numa maior qualidade do resultado final.

Ainda assim, angariou-se um valor que nos permitirá adquirir o que for possível na prossecução do objetivo com que decidimos participar nesta iniciativa, pela 2ª vez.

## **SITE E REDES SOCIAIS**

### **Dados Gerais**

Os canais de divulgação da APSI mantêm-se os mesmos: Site, Blog, Facebook, LinkedIn, Instagram e YouTube.

Em 2020m o site contabilizou 15 notícias e 31 eventos que tiveram 11.158 visualizações.

O blog, bastante mais inativo, pela sua própria característica, contou com apenas 2 novas entradas.

A rede com maior número de seguidores mantém-se o Facebook, que contabilizou cerca de 42.000 (mais de 41.000 “likes”). É também através desta rede que nos chega um número significativo de pedidos de esclarecimento.

As publicações são diárias, muito embora o alcance das mesmas, de modo geral, tenha diminuído significativamente, em virtude, precisamente, do número de seguidores já alcançado, o que para o algoritmo “cego” relativamente ao facto de se tratar de uma IPSS, já tem um peso que justifica investimentos publicitários constantes, o que para a APSI é perfeitamente incomportável sendo, por isso, penalizada.

No LinkedIn foram feitas 71 publicações e, no final de 2020 contava com mais de 2.000 seguidores.

O Instagram teve um aumento substancial de seguidores (+ de 132%) e contou com 95 publicações. As stories são alimentadas 2 vezes por dia, com partilhas ou imagens com que as nossas *personas* se identifiquem ou empatizem.

A interação com outras páginas, por forma a aumentar o nível de *engagement*, também é diária.

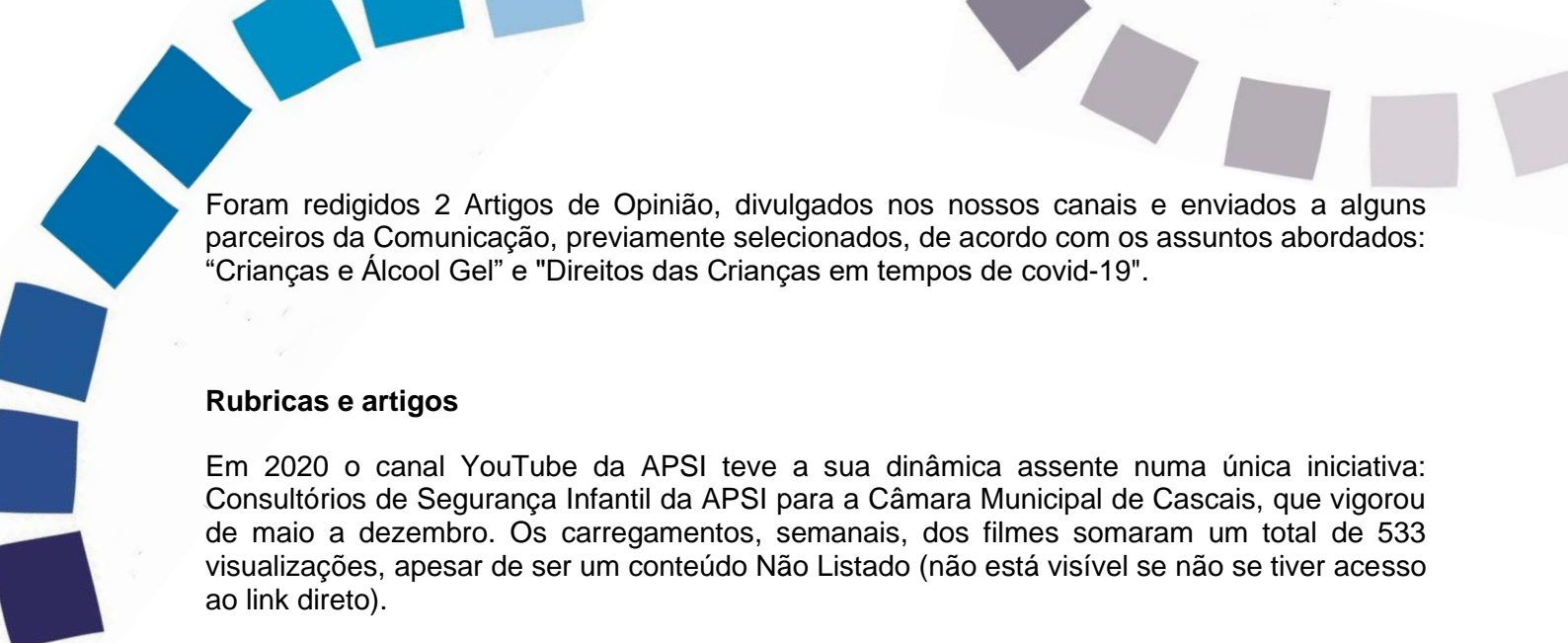
No *reels* a APSI conseguiu fazer apenas duas publicações, que resultaram num total de quase 1200 visualizações. O pouco dinamismo deste recurso do Instagram deve-se, não apenas ao facto de não ter havido, praticamente, ações presenciais, como ao próprio cariz da atividade da APSI.

O Canal Youtube, no final de 2020 contava com mais de 300 subscritores. Os 36 novos carregamentos (Visibilidade - Não Listada) obtiveram mais de 530 visualizações.

Foi feito 1 envio de email marketing, com o intuito de divulgar e promover a consignação do IRS/ IVA à APSI.

Foram enviadas 2 Newsletters, após mudança de plataforma, com dois assuntos fulcrais: Giving Tuesday e Natal, respetivamente.

A APSI enviou 4 comunicados de imprensa em 2020: covid-19-Acidentes Domésticos; DNSI Online; Campanha de Prevenção de Afogamentos e, por último, Playstreets.



Foram redigidos 2 Artigos de Opinião, divulgados nos nossos canais e enviados a alguns parceiros da Comunicação, previamente selecionados, de acordo com os assuntos abordados: "Crianças e Álcool Gel" e "Direitos das Crianças em tempos de covid-19".

### **Rubricas e artigos**

Em 2020 o canal YouTube da APSI teve a sua dinâmica assente numa única iniciativa: Consultórios de Segurança Infantil da APSI para a Câmara Municipal de Cascais, que vigorou de maio a dezembro. Os carregamentos, semanais, dos filmes somaram um total de 533 visualizações, apesar de ser um conteúdo Não Listado (não está visível se não se tiver acesso ao link direto).

Também foi levada a cabo uma parceria com a Revista "O Nosso Filho" (trimestral) que resultou na escrita de 3 artigos de opinião sobre temáticas oportunas, de acordo com a data de saída da revista.

De salientar a parceria constante com os projetos: Estrelas & Ouriços e Pumpkin, recursos de grande importância na difusão certa da mensagem da APSI.

Durante o 1º Estado de Emergência foram lançados 2 desafios no Instagram da APSI:

"CoviDays" e "A nossa quarentena dava um filme...".

O primeiro consistia na partilha de atividades e momentos engraçados que os participantes enviavam e que serviam de sugestões para outras famílias ou momentos de desconpressão.

O segundo foram testemunhos de breves minutos em que vários pais e mães contavam como estavam a viver a quarentena, que alterações tinham feito para aumentar a segurança dos mais novos e vivências genéricas.

## **INFORMAÇÃO**

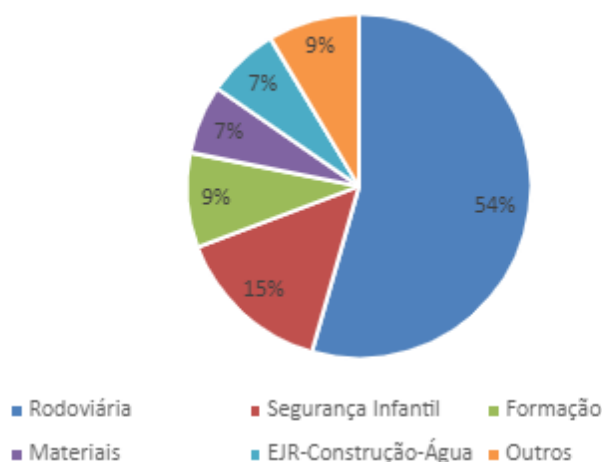
### **Pedidos de esclarecimento e informação**

A APSI manteve o serviço gratuito de resposta aos pedidos de esclarecimento que recebe sobretudo de famílias, por email, telefone e através do Facebook, em todas as áreas da segurança infantil. Recebeu igualmente muitos pedidos para envio de materiais, realização de ações de formação ou de sensibilização, entre outros. Por vezes, os pedidos enviados por empresas, autarquias e profissionais são questões muito técnicas que exigem um trabalho moroso de pesquisa, pelo que podem ter um custo associado.

Em 2020 a APSI recebeu um total de 384 pedidos, dos quais 249 chegaram por email ou telefone e 135 via página do Facebook. Como sempre a Segurança Rodoviária foi a área que motivou mais contactos (54%), com pedidos relacionados com legislação em vigor, normas de homologação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC), escolha de SRC para as diferentes idades, transporte voltado para trás até aos 4 anos e Transporte Coletivo de Crianças (TCC). Os restantes pedidos representaram: Segurança Infantil em geral (15%), Formação (9%), outras questões (9%), pedidos de Materiais (7%) e Segurança nos Espaços de Jogo e Recreio, Construção e Segurança na Água (7%).

No gráfico seguinte estão expressas as diversas áreas em que estes pedidos se enquadram, assim como o volume que representam:

Pedidos de Esclarecimento em 2020



Temos vindo a identificar uma diminuição anual progressiva do número total de pedidos (539 em 2019, 595 em 2018 e 712 em 2017), provavelmente relacionada com o aumento de informação disponível no site e divulgada no Facebook, Instagram e outros canais.

A resposta a estes pedidos representa um esforço importante, devido ao reduzido número de recursos humanos técnicos disponíveis, pelo que só é dada prioridade aos sócios, como forma de agradecimento pelo apoio ao longo dos anos. A maioria dos pedidos provém de não sócios, pelo que se apela, em todas as respostas, para que se associem à APSI.

## Publicações & Recursos

Para além da distribuição de folhetos e flyers no âmbito das sessões de educação para crianças e famílias e ações na comunidade realizadas durante o ano, a APSI criou vários novos recursos digitais e desenvolveu e/ou adaptou alguns dos recursos existentes.

De facto, em 2020, a APSI criou mais uma Rota do Brincar (mapa) no âmbito do projeto Brincapé, desta feita para a freguesia da Ajuda, criou 5 Quiz sobre Segurança Infantil Online para crianças, 3 Conselhos Digitais para famílias e produziu 2 novas edições do folheto “Escolha a Cadeirinha Adequada” (250 ex) e uma monofolha sobre a Segurança nos Primeiros Meses, baseada nos cartazes do projeto “Um segundo pode durar para sempre” (500 ex).



Para além disso, recursos já existentes, como o Guia Digital de Segurança – Produtos para Crianças ou o Cartaz e Carta Compromisso do Brincapé foram amplamente divulgados nas redes sociais e nas ações de sensibilização e formação da APSI

### Folhetos e flyers informativos distribuídos

#### Primeiros meses (flyer)

Workshops para famílias

150 exemplares



#### Quantos Queres (jogo)

Ateliers “Clínicas de Segurança”

200 exemplares



**“Conselhos de segurança: Andar de carro, andar a pé, brincar sobre rodas”**  
(folheto)

Aulas de Segurança Rodoviária

300 exemplares



**Escolha a cadeirinha adequada**  
(folheto)

Workshops e sessões para famílias  
Ateliers e ações na comunidade

350 exemplares



**i-Size - nova norma de segurança para cadeirinhas**  
(monofolha)

Workshops e sessões para famílias  
Ateliers e ações na comunidade

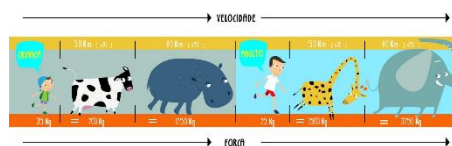
350 exemplares



## Marcador de Livros (segurança rodoviária)

Aulas de segurança rodoviária  
Ateliers “Clínicas de Segurança”  
Férias desportivas

500 exemplares



## Recursos digitais disponibilizados e/ou promovidos

### Guia Digital de Segurança de Produtos para Crianças



### SRC VT nos lugares de trás à luz da legislação portuguesa

[http://apsi.org.pt/images/Documentos/Esclarecimento\\_SR\\_CVT\\_noslugaresdetras\\_aluzdalegislacaoportuguesa.pdf](http://apsi.org.pt/images/Documentos/Esclarecimento_SR_CVT_noslugaresdetras_aluzdalegislacaoportuguesa.pdf)

### Carnaval em Segurança



## Checklist de prevenção de acidentes durante a pandemia

## CHECKLIST PARA OS PAIS PREVENIREM ACIDENTES

Durante a pandemia do Coronavirus



## 5 Kahoots - Quiz Segurança Infantil Online

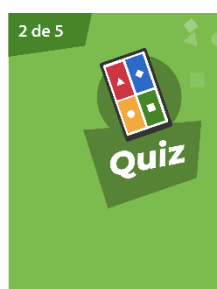
“Diverte-te em segurança”

1. Segurança no carro;
2. Segurança no mar;
3. Segurança de bicicleta;
4. Segurança na praia.

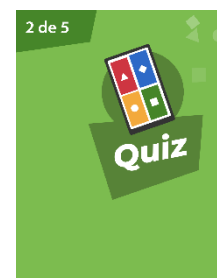
(4 temas para as Clínicas de Segurança Infantil de Cascais - Verão saudável)

“Segurança Infantil”

(1 geral para uso nas aulas de Segurança Infantil em Cascais)



Estás a arrumar as tuas coisas no carro para seguir viagem. Que preocupações deves ter?



▲ Arranjar uma manta para o gato ir ao colo	✘
● Confirmar que não fica nada solto	✔
◆ Organizar tudo por cores	✘
■ Colocar os livros na chapeleira do carro	✘





## Carta Compromisso

### brincar é fundamental

PARA O BEM-ESTAR E SAÚDE DAS CRIANÇAS

A comunidade científica e médica reconhece unanimemente o brincar como um comportamento que contribui de forma única para o bem-estar de todas as crianças. Uma criança que brinca, faz atividade física, desenvolve-se com o riso e com a imprevisibilidade, exercita a autorregulação emocional e a complexidade social, o desenvolve capacidades lógico-matemáticas, linguísticas e simbólicas.

### brincar é um DIREITO

Com certeza já ouvi falar dos Direitos da Criança. Direitos são vantagens, prerrogativas e oportunidades que cada criança ou adolescente deve ter. Foi a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989, o primeiro acordo legal internacional, assinado por 116 países, incluindo Portugal, que reconhece direitos específicos para as crianças e os adolescentes, nomeadamente, o Direito a Brincar (artigo 31).

### as crianças merecem o suficiente

Existem várias barreiras que são um impacto direto na liberdade e na realização de que as crianças precisam para poderem brincar. Este documento pretende ajudar os adultos a remover essas barreiras, permitindo, encorajando e criando tempo, espaço e permissão para que as crianças possam assistir, viver e experimentar as suas brincadeiras.

### é da responsabilidade de todos

RESPONSABILIDADE DE TODOS

1. É fundamental para o bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças.
2. É a responsabilidade das crianças e de suas famílias sobre sua vida serem desenvolvidas.
3. É um comportamento legítimo e um direito humano, seja em casa, na rua, no escola e em qualquer lugar que faça parte da realidade da criança.
4. É um comportamento que envolve jogar, fazer coisas e desorganizar.
5. É um comportamento que precisa de imprevisibilidade, contacto com o outro, e flexibilidade do ambiente para que a criança encontre sempre brincadeiras que tem necessidade de fazer.
6. É um comportamento que não deve ser reprimido pelos pais, mães, nem condicionado pelas agendas dos adultos.
7. É uma prioridade no ritmo da criança, não importante como devem os outros.
8. É a principal forma de participação da criança na sua comunidade.

### é da responsabilidade de todos

FAZENDO TEMPO, ESPAÇO E PERMISSÃO PARA BRINCAR

- 1. Quando tempo na rua com as crianças, sejam parques, jardins, praças ou mesmo quintais, não são passíveis para elas.
- 2. Quando as crianças não podem ir para os jardins com outros brinquedos para que as crianças possam encontrar para de brincar.
- 3. Quando que a criança é capaz de chegar ao seu próprio brinquedo, mesmo que isso implique que não se vá ao espaço livremente ou que se crie um por brinquedos momentâneos.
- 4. Quando o tempo de recreio com um tempo especial para o comportamento da criança e que em caso algum deve ser retirado.
- 5. Quando as crianças não têm espaço público de brincar, mesmo que tenham acesso a água, sombra e calças de marfim.
- 6. Quando o tempo de recreio das crianças, desde que não se venha com outras crianças, não é permitido.
- 7. Quando a criança participa das decisões para brincar, mesmo que não sejam apenas infantis.
- 8. Quando a presença de brinquedos não dá à criança a possibilidade de brincar livremente como uma prioridade mas apenas como um meio para atingir os objetivos das atividades.
- 9. Quando os esforços para não estacionar nos parques, bem como condicionar a uma realidade realista, mesmo que de 30 minutos em espaços públicos, podem ser, muitas vezes, mais importantes, crianças a brincar.
- 10. Quando a criança participa das decisões relativas à criação de espaços para brincar.
- 11. Quando a criança promove e encoraja outras no espaço público para brincar, mesmo que não sejam apenas infantis.
- 12. Quando a presença de brinquedos não dá à criança a possibilidade de brincar livremente como uma prioridade mas apenas como um meio para atingir os objetivos das atividades.



## INCENTIVE O BRINCAR

A comunidade científica e médica reconhece, unanimemente, o brincar como um comportamento que contribui de forma única para a saúde e o bem-estar de todas as crianças. Uma criança que brinca, faz atividade física, cria, resolve problemas, aprende a gerir as suas emoções.

Num momento de grande tristeza, medo, frustração e de incerteza, é fundamental que as crianças possam continuar a encontrar nas suas brincadeiras formas de lidar com a situação, seja porque se imaginam capazes de curar todas as doenças ou porque podem expressar através dos brinquedos o medo de que alguém da família fique doente.

Toda a família beneficia de deixar as crianças brincar a partir das suas próprias ideias e desejos em autonomia, seja porque nos trazem esperança, nos despertam o sentido do humor, nos incentivam a expressar as nossas próprias emoções, nos mostram que é possível ter pequenos momentos de felicidade mesmo neste contexto ou porque, estando a brincar sozinhas, nos permitem terminar aquela tarefa que precisávamos mesmo de acabar.

As crianças são especialistas nas suas brincadeiras mas para se poderem sentir seguras a brincar sozinhas, incentivamos os adultos a:

### LEMBRAR

que brincar é a forma primordial da criança mostrar as suas emoções, desejos e dúvidas e também de a criança experimentar diferentes sensações, pensamentos, maneiras de fazer em segurança.

### ACEITAR

que brincar pode envolver barulho, desorganização e imprevisibilidade.

### DEIXAR

a criança conduzir a brincadeira, aceitando as suas capacidades, ideias, preferências e preocupações, sem tentar constantemente mostrar-lhe como se faz, sem tentar ensinar-lhe conteúdos escolares.

### DISPONIBILIZAR

objetos do quotidiano como lençóis, almofadas, caixas de tupperware, papel, lápis, fita-cola, rolas, roupas e calçado de adultos, tachos, cestos, utensílios de cozinha, malas, carteiras, etc que puxam pela criatividade e potenciam brincadeiras mais longas e intensivas.

### DAR

tempo para a brincadeira começar, permitindo à criança explorar as suas ideias e interesses até encontrar algo que a divirta, motive ou envolva sem precisar de sermos nós a dizer-lhe como e o que fazer.

### DEFINIR

um espaço em casa, mesmo que pequeno, onde a criança possa brincar com bastante liberdade.

### CONTAR

à criança quais as suas próprias brincadeiras preferidas enquanto criança, onde brincava, com quem, os materiais que usava e o que sentia como forma de se envolver também nas brincadeiras.

### ESTABELEÇER

momentos ao longo do dia em que nos disponibilizamos a sentar ao lado da criança enquanto ela brinca, em que prestamos atenção aos detalhes do que está a acontecer e falamos com a criança sobre o que achamos surpreendente, divertido ou criativo naquela brincadeira.

## Cartaz de incentivo ao brincar em tempo de pandemia

Parceria:

Com o apoio:

## **V – PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO**

### **LEGISLAÇÃO PARA PISCINAS**

Após o lançamento da Campanha de Prevenção dos Afogamentos e temendo que a situação se tornasse mais dramática do que o habitual devido às restrições no acesso às praias e à procura de alternativas pelas famílias, como o aluguer de casas com piscinas e compra de piscinas para montar, a APSI pediu uma audiência ao Senhor Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor.

Há anos que a APSI apela à criação de um enquadramento legal abrangente para todas as piscinas e a obrigação de proteção de piscinas domésticas e inseridas em condomínios, unidades de alojamento local, aldeamentos turísticos, turismo de habitação e turismo rural.

Na audiência foi demonstrada sensibilidade para o tema, ainda que tenha sido apontado o receio de esta não ser a melhor instância para a iniciativa nascer. Ficou o compromisso de abordagem de outras Secretarias de Estado e a indicação de que a APSI seria envolvida através da colaboração com a Direção Geral do Consumidor.

### **CARTA ABERTA SOBRE BRINCAR EM TEMPO DE PANDEMIA**

Numa iniciativa conjunta com a associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês foi criada uma Carta Aberta sobre Brincar em Tempo de Pandemia.

Esta reúne o apoio de mais de 100 especialistas e organizações, de entre eles, o Prof. Carlos Neto, o Prof. Eduardo Sá, o Dr. Gonçalo Cordeiro Ferreira, o Dr. Hugo Rodrigues, a Prof. Beatriz Pereira, a Prof. Ana Teresa Brito, assim como o Ramo Português da International Play Association e a UNICEF Portugal, entre outras organizações e profissionais.

Esta carta é um apelo ao compromisso dos adultos para criarem oportunidades de brincadeira para as crianças, gravemente reduzidas pelas medidas sanitárias resultantes da pandemia.

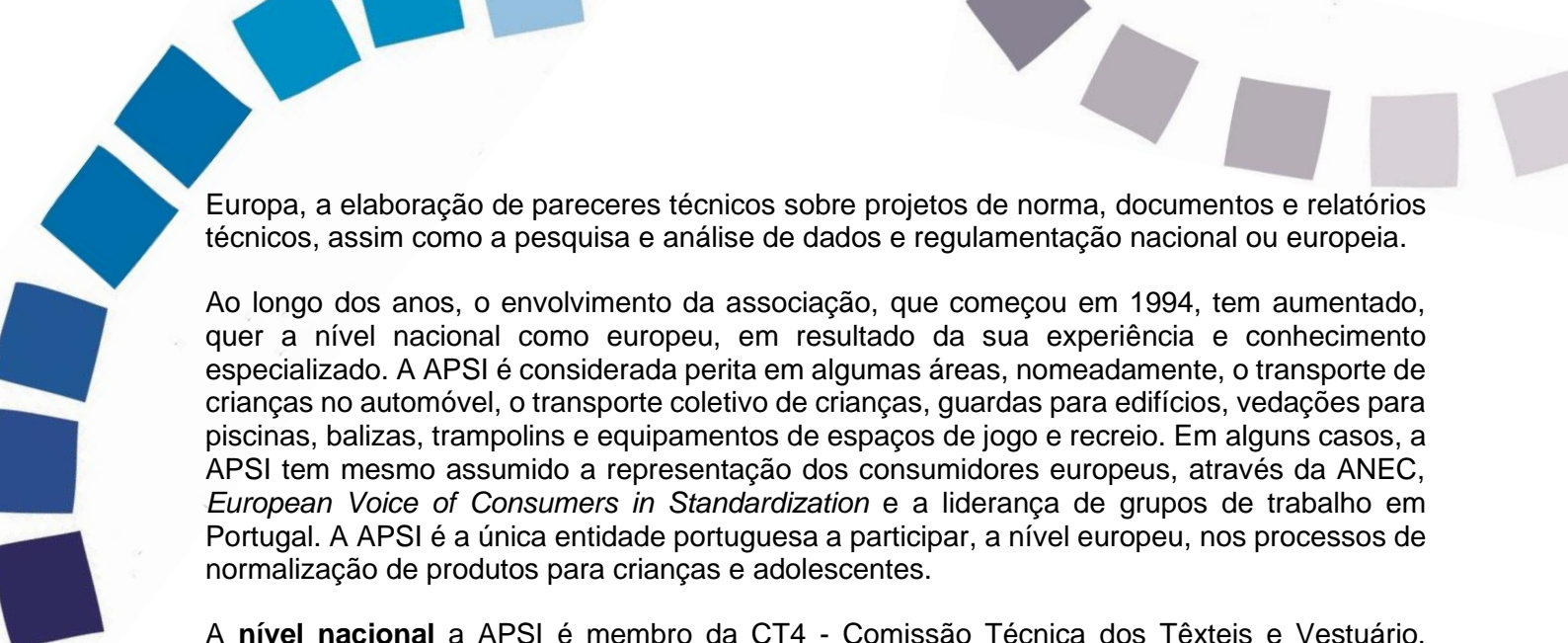
Aproveitando o aniversário da Convenção dos Direitos da Criança foi pedida uma audiência aos vários Grupos Parlamentares com o intuito de apresentar e discutir o impacto que estas medidas têm tido na saúde e bem-estar das crianças e debater medidas e propostas para minimizar esse mesmo impacto.

A APSI e o 1,2,3 Macaquinho do Xinês foram recebidos, de imediato, pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, e mais tarde pelo Grupo Parlamentar PEV. Em ambos os casos, foi debatida a possibilidade, para além do pedido de esclarecimentos ao Governo, de criação de um Grupo de Trabalho na AR para analisar, discutir e elaborar propostas para lidar com esta situação.

## **VI – PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO**

Os processos de normalização de produtos têm como objetivo a elaboração de normas técnicas que estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados produtos ou artigos para crianças, desde o carrinho de passeio ou cadeira de alimentação, até aos equipamentos desportivos e equipamentos de parques infantis.

O trabalho da APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na



Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projetos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia.

Ao longo dos anos, o envolvimento da associação, que começou em 1994, tem aumentado, quer a nível nacional como europeu, em resultado da sua experiência e conhecimento especializado. A APSI é considerada perita em algumas áreas, nomeadamente, o transporte de crianças no automóvel, o transporte coletivo de crianças, guardas para edifícios, vedações para piscinas, balizas, trampolins e equipamentos de espaços de jogo e recreio. Em alguns casos, a APSI tem mesmo assumido a representação dos consumidores europeus, através da ANEC, *European Voice of Consumers in Standardization* e a liderança de grupos de trabalho em Portugal. A APSI é a única entidade portuguesa a participar, a nível europeu, nos processos de normalização de produtos para crianças e adolescentes.

A **nível nacional** a APSI é membro da CT4 - Comissão Técnica dos Têxteis e Vestuário, acompanhando o desenvolvimento das normas para o vestuário para crianças, artigos para crianças relacionados com o sono, coletes salva-vidas e auxiliares de flutuação, da CT122 – Brinquedos e Puericultura e da CT166 – Espaços e equipamentos de desporto, recreio e lazer. No caso das duas primeiras Comissões Técnicas, este acompanhamento é feito de forma remota, sem a participação em reuniões.

A **nível europeu** a APSI integra a ANEC, uma associação de consumidores de âmbito europeu que tem como principal objetivo promover a representação dos consumidores nos processos de normalização e garantir que as suas necessidades e exigências são tidas em consideração na elaboração e revisão das normas técnicas europeias. A APSI integra a ANEC desde 1994, sendo membro ativo de dois grupos de trabalho: Segurança Infantil e Trânsito & Mobilidade. Para além disso representa esta organização nas Comissões Técnicas do Comité Europeu de Normalização CEN TC 136 WG22 *Gymnastic and Playing field Equipment*, CEN TC 52 WG10 *Activity Toys* e desde 2018, CEN TC 136 WG17 *Trampoline Parks*.

O Grupo de Trabalho para a Segurança Infantil da ANEC (Child Safety Working Group) faz o acompanhamento e participa nos processos de normalização de brinquedos, artigos de puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, entre outros produtos para crianças e adolescentes. É no âmbito deste GT que a APSI representa a ANEC nas Comissões Técnicas do CEN TC 136 WG 22, CEN TC 52 WG 10 e CEN TC 136 WG 17, onde participa, respetivamente, nos trabalhos de normalização de balizas, brinquedos de exterior e parques de trampolins. Nos últimos 9 anos tem participado de uma forma muito intensa na CEN TC 136 WG22 uma vez que se encontram em desenvolvimento normas técnicas para diferentes tipos de balizas e que este foi um tópico de trabalho que surgiu na sequência de uma proposta da APSI. Em 2019, integrou uma task force desta comissão para a revisão da norma técnica de equipamentos multidesportivos (normalmente utilizados em espaço público e recreios escolares). Desde 2016, participa igualmente na CEN TC 52 WG 10, e acompanha a revisão das normas de brinquedos de exterior e trampolins, ambos de uso doméstico. Em 2018, assumiu ainda a participação na CEN TC 136 WG 17, uma comissão criada para a elaboração de uma norma de segurança para parques de trampolins. A integração nesta comissão tem representado uma quantidade de trabalho muito elevado, fruto das inúmeras reuniões presenciais e online e a preparação de documentos e pareceres. É uma norma que está a ser desenvolvida de raiz e com inúmeros membros de todo o mundo.

O Grupo de Trabalho para o Trânsito e Mobilidade (Traffic & Mobility Working Group) acompanha os trabalhos de normalização relacionados com os automóveis tanto na perspetiva da segurança dos passageiros como da segurança dos peões. Entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa da EuroNCAP, da ICRT (*International Consumer Research and Testing*) e do regulamento internacional para sistemas de retenção para crianças. Este GT acompanha também os trabalhos de normalização relacionados com



bicicletas, capacetes para ciclistas e acessórios para bicicletas.

Para além de todo o trabalho realizado eletronicamente e entre reuniões, a APSI participou em inúmeras reuniões à distância promovidas pelas diferentes Comissões Técnicas do CEN e pela própria ANEC. Estando em revisão várias normas relevantes, e apesar da pandemia, o trabalho este ano foi muito intenso a nível europeu, assumindo um peso muito elevado para a APSI. Por outro lado, a nível nacional, não houve mais nenhuma participação.

## **VII - OUTRAS ATIVIDADES**

### **A. CONSULTORIAS, PARECERES TÉCNICOS E GRUPOS DE TRABALHO**

Fruto do seu conhecimento único e específico a APSI é convidada inúmeras vezes para dar pareceres técnicos, elaborar ou rever conteúdos, assim como, fazer a avaliação de risco de produtos, serviços e/ou espaços. A par disso, e para além da sua participação em comissões técnicas nacionais e europeias conforme já descrito no capítulo anterior, participa a convite em vários grupos de trabalhos.

Em 2020:

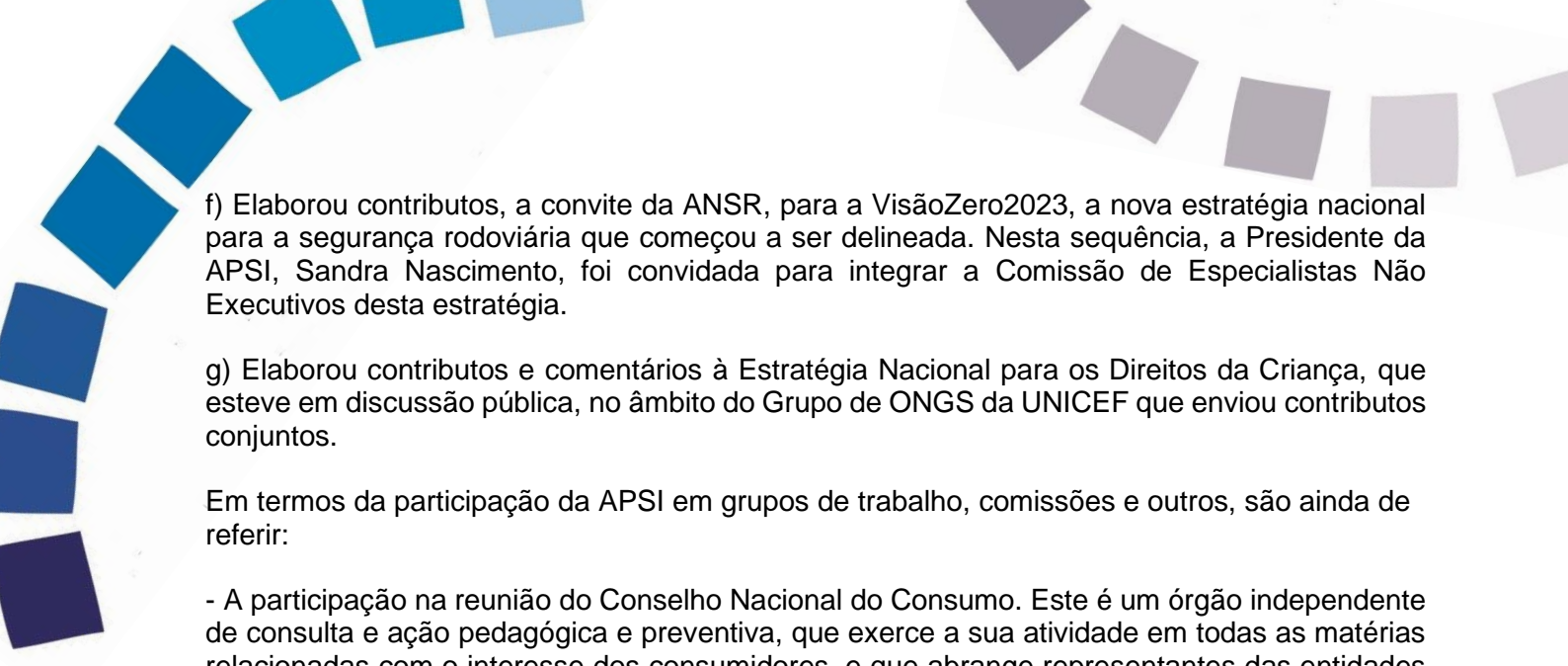
a) Deu continuidade à consultoria técnica à Direção Geral da Saúde, no âmbito do projeto RISCAR, uma iniciativa que visa criar um Observatório Ibérico Transfronteiriço de Saúde Infantil, Juvenil e da Família e desenvolver plataformas de comunicação para a literacia entre profissionais de saúde e famílias nas áreas da saúde materno-infantil e parentalidade. Concluiu a estruturação e elaboração de conteúdos sobre segurança infantil para as newsletters do projeto e a adaptação da publicação da APSI “Consultas de Saúde Infantil: Orientações técnicas para a prevenção de acidentes”. Devido à pandemia a DGS não deu sequência aos conteúdos enviados pela APSI, pelo que desconhecemos quais serão os próximos passos.

b) Concluiu o projeto/ideia elaborado para o Serviço de Internamento de Pediatria do Hospital Amadora Sintra, com o apoio financeiro da Essilor, que tem como objetivo, alegrar e dinamizar o corredor utilizado pelas crianças entre o internamento da Pediatria e o Bloco Operatório. Aproveitando uns carrinhos que o hospital já tinha, criou-se um percurso divertido e didático que inclui mensagens sobre a segurança rodoviária e a importância dos sentidos, nomeadamente, a visão. Devido à pandemia não foi possível aplicar os elementos decorativos no corredor. Isto será feito assim que possível.

c) Produziu dois conteúdos para o site “Conversas com Barriguinhas” da Crioestaminal, sobre “Segurança em casa no 1º ano de vida” e “Segurança no 1º ano de vida”.

d) Reviu e adaptou dois capítulos do Livro “Nascimento e Parentalidade” da autoria do Enf. Carlos Carraco Mendes, destinado a grávidas e puérperas, com o objetivo de homogeneizar as mensagens transmitidas pelos diversos intervenientes na área da prevenção de acidentes com recém-nascidos e bebés. Os capítulos revistos intitulam-se “Transporte do bebé no automóvel” e “Prevenção de acidentes no 1º ano de vida”.

e) Realizou, para a Jerónimo Martins, a avaliação das condições de segurança e risco de acidente em 3 espaços, em diferentes pontos do país, destinados a atividades de ocupação de tempos livres de crianças durante as férias (filhos dos funcionários). Esta consultoria técnica incluiu a visita a cada um dos espaços e a elaboração de um relatório com um parecer sobre as situações de risco identificadas e recomendações para a sua redução ou eliminação total, quando possível.



f) Elaborou contributos, a convite da ANSR, para a VisãoZero2023, a nova estratégia nacional para a segurança rodoviária que começou a ser delineada. Nesta sequência, a Presidente da APSI, Sandra Nascimento, foi convidada para integrar a Comissão de Especialistas Não Executivos desta estratégia.

g) Elaborou contributos e comentários à Estratégia Nacional para os Direitos da Criança, que esteve em discussão pública, no âmbito do Grupo de ONGS da UNICEF que enviou contributos conjuntos.

Em termos da participação da APSI em grupos de trabalho, comissões e outros, são ainda de referir:

- A participação na reunião do Conselho Nacional do Consumo. Este é um órgão independente de consulta e ação pedagógica e preventiva, que exerce a sua atividade em todas as matérias relacionadas com o interesse dos consumidores, e que abrange representantes das entidades públicas e privadas relevantes em matéria de direitos e interesses dos consumidores.

- A participação nas reuniões da Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, da qual a APSI é sócia fundadora.

- A participação nas reuniões da Plataforma Saúde em Diálogo, da qual também é sócia fundadora.

- A participação no Grupo de Trabalho para revisão dos Estatutos da Plataforma Saúde em Diálogo, que implicou reuniões bissemanais durante o mês de junho. Este GT foi criado após a proposta apresentada para revisão dos estatutos não ter sido aprovada em AG. A APSI foi uma das opositoras desta proposta já que esta retirava poderes e estatuto às organizações promotoras de saúde e associações de defesa do consumidor, ambos estatutos que a APSI detém. Havia a intenção clara de remeter estas associações para 2º plano, deixando espaço para que as associações de doentes assumissem o controlo da plataforma. Esta proposta foi apresentada pela Associação Nacional de Farmácias, a principal defensora deste novo modelo. Na AG seguinte, e apesar do processo ter sido muito difícil e de ter havido várias tentativas de alguns representantes das associações de doentes de que a proposta do GT não fosse aprovada, esta acabou por sê-lo. A APSI foi escolhida para relatora dos resultados deste GT. Apesar disso, foi eleita uma lista cuja Direção não inclui a indicação de um representante dos consumidores, como exigido nos estatutos, pelo que a APSI, em forma de protesto, e em conjunto com outras associações, não votou e apresentou uma declaração de voto. Por esta razão, também não participou na última AG do ano. Já foi pedida a intervenção da tutela para agir perante este incumprimento dos estatutos e da legislação aplicável às IPSS, mas, para já, a Plataforma Saúde em Diálogo continua a funcionar como se nada tivesse acontecido.

- A participação nas reuniões promovidas pela UNICEF para as organizações não governamentais que atuam na defesa dos direitos da criança, nomeadamente as reuniões de preparação dos comentários à Estratégia Nacional dos Direitos da Criança.

- A participação nas reuniões do Fórum Concelhio para a Promoção da Saúde, responsável pela elaboração da Estratégia Local de Promoção da Saúde, de Cascais.

- A participação nas reuniões e iniciativas da Estrada Viva - Liga Portuguesa de Associações pela Cidadania Rodoviária, Mobilidade Segura e Sustentável.

- A participação na Assembleia Geral da EuroSafe, European Association for Injury Prevention and Safety Promotion, entidade da qual se tornou membro em 2019.

## B. AÇÕES DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

### Consignação 0,5% do IRS

Como habitualmente foi feito o apelo aos contribuintes portugueses através das redes sociais, site e rede de contactos da associação para que doassem 0,5% do seu IRS à APSI sem qualquer custo ou perda de benefício fiscal, apresentando na mensagem de divulgação dados sobre o impacto do trabalho da associação na vida das crianças/famílias desde a sua fundação (ver capítulo Comunicação).

O valor angariado através da consignação referente ao ano de 2018 foi de 7.023,36€, sendo que uma parte é relativa a 0,5% do IRS e a restante, 568,14€, a 15% do IVA.

O valor recebido aumentou ligeiramente relativamente ao ano anterior, porque mais



contribuintes elegeram a APSI como entidade beneficiária, num total de 214.

O apoio destes contribuintes é importantíssimo porque constitui uma fonte relevante de receitas para a associação, sendo necessário captar e fidelizar mais contribuintes doadores através da consignação do seu IRS.

### Prémio de Seguro de Acidentes Pessoais, Grupo Novo Banco Seguros

Desde 2010 que o GNB Seguros, no âmbito da sua política de responsabilidade corporativa, doa parte do prémio de um Seguro de Acidentes Pessoais da sua carteira de seguros à APSI.

Por cada aquisição ou renovação da apólice deste seguro a APSI recebe de imediato 0,50€, sendo que, outros 0,50€ revertem para um fundo para o desenvolvimento de ações na área da segurança infantil a ser realizadas em conjunto por ambas as entidades.

Em 2020, o montante angariado através do Seguro GNB Dia a Dia diminuiu face ao ano anterior tendo sido de 1.781€. Este valor corresponde a um total de 3.562 apólices (referente ao período de outubro de 2019 a setembro de 2020).



## **Giving Tuesday**

A APSI aderiu pelo 2º ano consecutivo ao maior movimento mundial de solidariedade, o Giving Tuesday, celebrado a 1 de dezembro, tendo iniciado a divulgação e angariação a 17 de novembro e terminado a 31 de dezembro.

Este ano optou-se por uma angariação de fundos para apetrechar a associação de meios que permitam tornar, particularmente, os serviços presenciais em online, eliminando a barreira da distância. Para este efeito foi desenvolvida a Campanha de Comunicação Digital APSI (ver mais informações no capítulo da Comunicação).

Graças a 20 doadores a quem a APSI está muito grata pela generosidade, foi possível angariar 605€ que serão integralmente utilizados na aquisição de material audiovisual.

## **Outras angariações de fundos**

A publicação “Consultas de Saúde Infantil: Orientações técnicas para a prevenção de acidentes” permitiu angariar 272€.

## **C. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES**

As parcerias com outras entidades, sejam formais ou informais, com organizações públicas ou privadas, da sociedade civil ou do estado, são essenciais para o bom funcionamento, afirmação e divulgação da APSI.

Algumas destas parcerias têm carácter de continuidade, permitindo a concretização de projetos e iniciativas ao longo do tempo, bem como a redução de custos da APSI e a partilha de recursos.

Para além destas, a APSI mantém inúmeras outras parcerias e muitas relações institucionais que contribuem igualmente para a sua atividade e para o cumprimento da sua missão. De referir, a ACA-M (Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados), o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, a Ludotempo, o Instituto de Apoio à Criança, a UNICEF, o Coletivo Zebra e organismos do Estado, como a Direção Geral do Consumidor, Direção Geral de Saúde, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, as Câmaras Municipais de Lisboa e Barreiro, o INEM, o CIAV, a GNR, a PSP, a ACSS, o INE, entre muitos outros.

Em 2020, a APSI manteve a sua participação no Fórum dos Direitos da Criança, na Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Proteção na Doença, na Estrada Viva – Liga Portuguesa contra o Trauma, na APPANC - Associação Portuguesa para a Prevenção do Abuso e Negligência de Crianças e Jovens, na Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, Grupo de ONGs da UNICEF, na Comissão Social de Freguesia da Penha de França e no Fórum Concelhio de Cascais para a Promoção da Saúde.

A nível Europeu, é membro da ANEC, European Voice of Consumers in Standardization e da EuroSafe, European Association for Injury Prevention and Safety Promotion.

Para além das parcerias de continuidade, é ainda de referir a importância do apoio, em 2020, da Essilor, da Junta de Freguesia da Penha de França, Junta de Freguesia da Ajuda e Junta de Freguesia de São Vicente.



## **Parcerias de continuidade**

### **Câmara Municipal de Cascais**

Uma parceria que vigora há já muitos anos, fruto de um protocolo estabelecido com o município, e que não enfraqueceu, apesar dos constrangimentos causados pela covid-19. Apesar da grande exigência e necessidade de dar resposta ao problema emergente da pandemia, a Câmara Municipal de Cascais manteve a estreita colaboração com a APSI, tendo demonstrado uma grande abertura para ajustar o plano de atividades definido e procurar novas formas de continuar a alcançar os seus munícipes e manter as atividades na área da segurança infantil a decorrer.

Nos primeiros meses de pandemia todas as ações foram adiadas na expectativa de que as restrições impostas pela pandemia fossem reduzidas ou retiradas. No entanto, a meio do ano, e conscientes de que era necessário retomar as atividades num formato diferente, foram planeadas novas ações com metodologias diferentes, tendo sempre havido uma grande abertura por parte do município para experimentar modelos diferentes que dessem resposta às necessidades da população.

No âmbito desta cooperação a APSI integra a Plataforma de Saúde nas Escolas e o Fórum Concelhio para a Promoção da Saúde em Cascais.

### **Crioestaminal / Conversas com Barriguinhas**

A parceria com a Crioestaminal, que já dura há muitos anos, concretiza-se através da presença da APSI nas “Conversas Com Barriguinhas”, sessões dirigidas a grávidas, nas quais a associação aborda o tema da prevenção de acidentes no primeiro ano de vida do bebé, com particular enfoque na segurança em casa e no transporte. A presença da APSI nestas sessões tem vindo a ser reduzida de forma significativa ao longo dos anos, o que lamentamos.

Em 2020, a Crioestaminal fez um donativo à APSI, para além do apoio subjacente à presença nas Conversas com Barriguinhas.

### **Dorel Portugal**

Desde 2016 que a Dorel apoia os Workshops ABC da Segurança: como transportar o bebé no automóvel. Estes têm sido um sucesso e têm-se mantido ao longo dos anos.

Em 2020, no entanto, e fruto das medidas sanitárias resultantes da pandemia e das restrições existentes relativamente a iniciativas presenciais, vários workshops foram cancelados no 1º semestre. No 2º semestre, optou-se por uma versão à distância, em formato de live ou workshop online, mas a adesão das entidades que normalmente aceitam dinamizar estes workshops não foi a mesma, o que não é de estranhar já que a grande maioria são unidades de saúde e lojas, cuja sobrecarga e/ou condições de operação eram muito distintas do habitual.

A parceria com a Dorel Portugal iniciou-se no âmbito do projeto Bebés, Crianças & Jovens em Segurança e na participação conjunta em alguns dos eventos promovidos pela Barrigas de Amor.





## **Ford Lusitana**

A APSI continua a receber regularmente o apoio da Ford Lusitana através da cedência de viaturas, embora, este ano, devido à elevada redução das atividades presenciais, foram poucas as vezes em que recorremos ao apoio deste parceiro.

Esta parceria tem sido sempre uma enorme mais-valia porque se, por um lado, permite a deslocação da equipa para ações fora do distrito e assim apoia a APSI na sua missão de chegar a todo o território nacional, também permite que, nas ações locais estejam presentes viaturas e que seja desenvolvida uma prática formativa mais real, onde os formandos/participantes podem experienciar, experimentar e treinar competências e conhecimentos.

Ao reduzir os custos em aluguer de viaturas e combustível, este apoio tem um contributo crucial para a APSI.

## **H.Menezes Risk Vision**

A parceria com a H.Menezes Risk Vision, que é já de longa data, tem permitido realizar ações conjuntas no âmbito dos espaços de jogo e recreio (EJR). Esta parceria iniciou-se em 2015 com a realização conjunta de sessões de esclarecimento/formação relacionadas com a legislação portuguesa para espaços de jogo e recreio e revisão das normas técnicas de segurança. Desde essa altura que se realizaram em conjunto vários cursos e ações de formação de duração mais longa e com uma vertente mais prática.

Em 2020, devido à pandemia, houve uma adaptação conjunta ao processo formativo profissional online, tendo-se explorado um novo público-alvo, com novas abordagens e conteúdos, num âmbito menos técnico e especializado. Optou-se por formação numa área mais comportamental ainda que focada na capacitação dos profissionais que dinamizam os EJR.

## **Lados Radicais**

A Lados Radicais é fornecedora de serviços informáticos e parceira da APSI desde 2005, oferecendo 20% da faturação mensal dos serviços que presta à associação, em regime pro-bono.

## **Manchete**

A Manchete possui uma longa parceria com a APSI, que teve início em 2008, prestando um serviço de clipping em pro-bono. São referenciadas as notícias publicadas na imprensa portuguesa sobre a APSI e sobre acidentes com crianças e jovens. Este é um apoio essencial para a APSI, pois é através dele que se torna possível registar os acidentes noticiados e reunir informação sobre a visibilidade da associação na imprensa escrita e online. Estes dados são utilizados inúmeras vezes na elaboração de estudos e documentos técnicos, bem como em apresentações que a APSI elabora com vista à captação de recursos e novas parcerias.



## **Omniconta**

A Omniconta, fornecedora de serviços de contabilidade, como parceira e sócia da APSI continua a oferecer 20%, em regime pro-bono, da faturação mensal dos serviços que presta à associação.

## **QUIZ.Z - Health Services**

Em março de 2020 a APSI foi informada que todos os assuntos da Qualivita, prestadora dos serviços de Higiene e Segurança no Trabalho à APSI, em regime de pro-bono, passariam para a Quiz.z – Healthservices .

Neste ano a Quiz.z – Healthservices fez, em pro-bono o preenchimento do anexo D.

## **MUSTARD - FEARLESS CREATIVITY**

A Mustard é uma agência de publicidade, fornecedora e parceira da APSI, que desenvolveu em pro-bono a identidade para a celebração do Dia Nacional da Segurança Infantil e colaborou ativamente no acompanhamento online e concretização dos charts informativos para a Campanha de Prevenção de Afogamentos de Crianças e Jovens.

## **D. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS**

Como é habitual, a APSI apresentou inúmeras candidaturas, a diversos organismos públicos e privados, no sentido de obter financiamento para a concretização e viabilização de alguns dos seus projetos, iniciativas e ações.

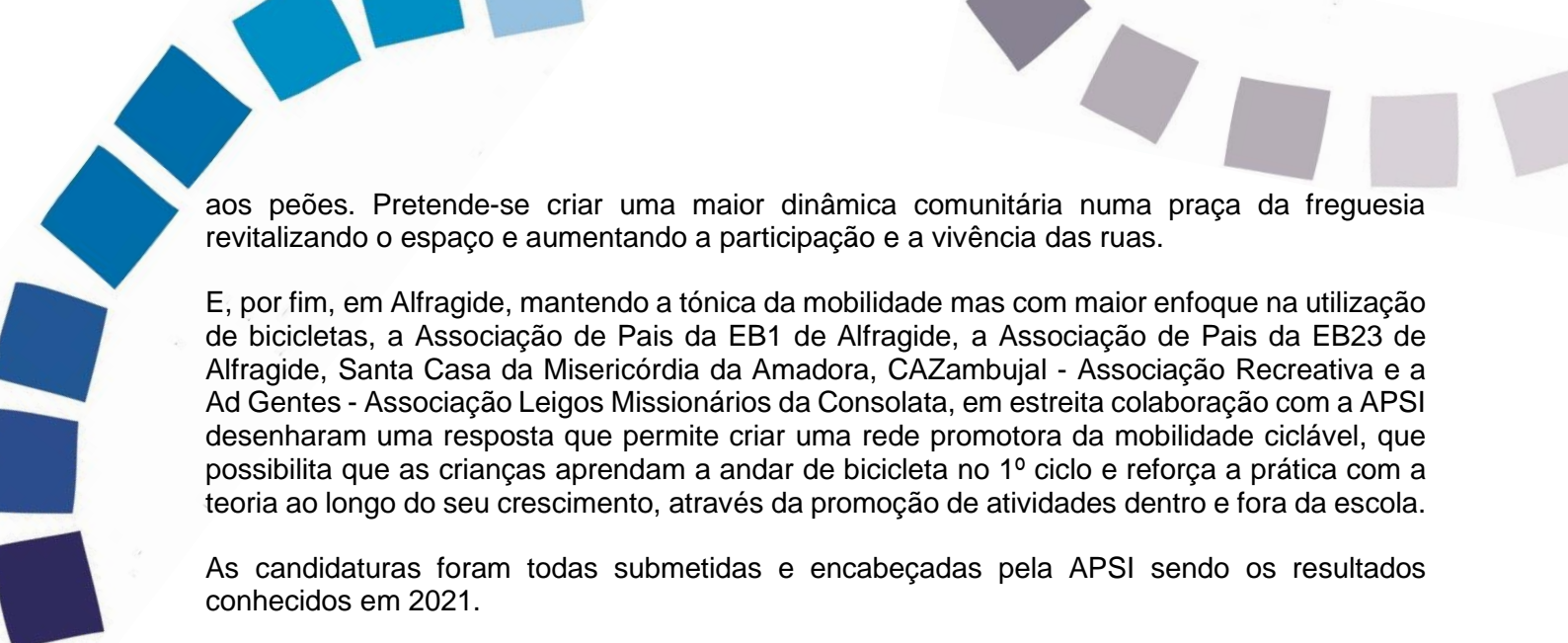
De seguida são apresentadas as candidaturas elaboradas bem como os resultados das mesmas.

### **Bairros Saudáveis**

À linha de financiamento Bairros Saudáveis, uma iniciativa de âmbito nacional inspirada no Programa BIP ZIP da CML, foram submetidas 3 candidaturas para a implementação de três projetos em três concelhos/freguesias distintas. Para estes projetos procurámos seguir uma linha mais focada na mobilidade, ajustando a intervenção às expectativas dos parceiros e às necessidades do território.

Em Tavira, em parceria com a Associação Rotinas Selvagens, a Câmara Municipal de Tavira e o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, submeteu-se uma proposta para ativar o SigAPÉ - Autocarro Humano, naquela cidade.

Na Ajuda, em parceria com a 4Change e o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, submeteu-se uma proposta para dinamizar as ruas da freguesia durante 4 meses, com temáticas mensais, desde a mobilidade ciclável, passando pela literacia literária e pelas plantações comunitárias, à brincadeira no espaço público e à reivindicação do espaço ocupado pelos carros e sua cedência



aos peões. Pretende-se criar uma maior dinâmica comunitária numa praça da freguesia revitalizando o espaço e aumentando a participação e a vivência das ruas.

E, por fim, em Alfragide, mantendo a tónica da mobilidade mas com maior enfoque na utilização de bicicletas, a Associação de Pais da EB1 de Alfragide, a Associação de Pais da EB23 de Alfragide, Santa Casa da Misericórdia da Amadora, CAZambujal - Associação Recreativa e a Ad Gentes - Associação Leigos Missionários da Consolata, em estreita colaboração com a APSI desenharam uma resposta que permite criar uma rede promotora da mobilidade ciclável, que possibilita que as crianças aprendam a andar de bicicleta no 1º ciclo e reforça a prática com a teoria ao longo do seu crescimento, através da promoção de atividades dentro e fora da escola.

As candidaturas foram todas submetidas e encabeçadas pela APSI sendo os resultados conhecidos em 2021.

### **BIP-ZIP, Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária em Lisboa 2020**

Em 2020 a APSI candidatou-se novamente ao programa BIP ZIP da CML para financiar um novo projeto de base local que dê continuidade ao trabalho que está a ser realizado.

Nesta candidatura procurou-se reativar a zona histórica e juntar os conceitos de brincar e de mobilidade que foram o foco dos projetos dos anos anteriores e, recorrendo a materiais já criados, como a Rota do Brincar, os manuais de Pop-ups e Playstreets, dinamizar atividades que contribuam para uma rua mais saudável.

Para esta candidatura mantivemos a forte parceria que temos estabelecida, no Consórcio do Brincar, com o 1,2,3 Macaquinho do Xinês e estendemos o convite a um parceiro da área da mobilidade, a Estrada Viva. Envolvemos ainda a Junta de Freguesia de S. Vicente como parceiro para integrar a perspetiva do poder local no desenho e implementação de linhas de intervenção prioritária, temporárias ou permanentes.

A candidatura foi apresentada com a designação “Rua é Saúde”.

Esta candidatura foi aprovada e começou a ser executada no início do ano letivo 2020/2021.

### **Lisboa 2020 - Portugal Inovação Social - Parcerias para o Impacto**

Em 2019, a APSI apresentou uma candidatura ao Programa de Parcerias para o Impacto, para a área metropolitana de Lisboa, com o Clube Itinerante “Mobilidade & Segurança Rodoviária”, Oficinas Interativas destinadas a adolescentes dos 12 aos 14 anos.

Este instrumento de financiamento tem como objetivo financiar a criação, desenvolvimento ou crescimento de projetos de inovação social, em formato de cofinanciamento por investidores sociais, que no caso da candidatura da APSI eram a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e o Grupo Novo Banco Seguros.

A APSI tinha uma grande expectativa relativamente aos resultados desta candidatura, considerando a ideia proposta, previamente validada pela gestão do programa, bem como os investidores angariados e valor correspondente.

No entanto, e após vários meses de espera (quase 8 meses depois do prazo estipulado) a APSI recebeu uma resposta de indeferimento, alegadamente, por a ideia não ser inovadora e já ser prestada pelo Estado. A APSI, aproveitando o prazo de audiência de interessados, contestou



este parecer com o qual discorda profundamente, mas, finalmente, em novembro, fomos informados que o parecer não tinha sofrido alterações.

### **Lisboa 2020 - Programa Operacional Regional de Lisboa**

A APSI candidatou-se ao POR Lisboa, Eixo “Projetos Inovadores e/ou Experimentais na Área Social”, para a criação e manutenção de um Território do Brincar, sob o Brincapé. Este território, inspirado no conceito de *Adventure Playground*, pretende ser um espaço comunitário inovador de brincadeira livre, numa área delimitada de um baldio, que é transformado pela ação das brincadeiras das crianças com materiais de baixo custo (cartão, cordas, pneus, etc.) e apoiado por adultos com formação especializada em brincar (playworkers) e em segurança infantil, estimulando a criatividade, a curiosidade, a resolução de problemas e a gestão das emoções.

Esta candidatura, elaborada com o apoio da Rede DLBC de Lisboa, foi aprovada, estando o seu início programado para janeiro de 2021. É um projeto com a duração de 3 anos, que termina apenas em dezembro de 2023.

### **Living Streets**

A iniciativa Living Streets surge como uma oportunidade de apoio ao poder local na dinamização das ruas. A Junta de Freguesia da Ajuda, nosso parceiro e conhecedor do trabalho da APSI no âmbito do projeto Brincapé, um projeto com uma forte componente de ativação do espaço público, convidou a associação para desenhar um conjunto de atividades que permitissem alavancar as nossas ações no território e envolver mais alguns parceiros integrados na Comissão Social de Freguesia.

A candidatura foi submetida em parceria com a 4Change e com a Junta de Freguesia da Ajuda. Apesar da mesma não ter sido aprovada, gerou uma grande vontade por parte dos parceiros envolvidos de a concretizar, dada a sua pertinência, pelo que a ideia foi retomada e ajustada para a candidatura aos Bairros Saudáveis, já anteriormente referenciados.

### **Programa Cidadãos Ativos - Fundação Calouste Gulbenkian**

A APSI apresentou uma candidatura ao Eixo 3 (Empoderar os Grupos Vulneráveis) do Programa Cidadãos Ativos, criado com fundos do EE Grants e gerido pela FCG, com o intuito de, através da criação de oportunidades para brincar livremente na escola e na comunidade, promover o desenvolvimento de competências das crianças, a par da capacitação das suas famílias e comunidade, com vista a contribuir para a sua inclusão e coesão social e territorial, para a redução das assimetrias sociais e para a equidade e igualdade de oportunidades.

Esta candidatura que seria para implementar na freguesia de Alfragide, durante 3 anos, não foi aprovada, para grande desilusão da APSI que, para além de ter feito um enorme investimento na sua elaboração, tinha já estabelecidas várias parcerias a nível local para a sua execução. A candidatura da APSI foi eliminada porque um dos parceiros não preenchia os requisitos definidos (apresentou uma candidatura a outro eixo sem ter consciência que este procedimento impossibilitava a apresentação de uma candidatura a este eixo).

A APSI tem esperança de poder apresentar a ideia delineada a outra candidatura, assim que a oportunidade surja.



## **Programa Erasmus+, da Comissão Europeia**

Mais uma vez a AIJU, Instituto Tecnológico de Produtos Infantis e de Lazer (Espanha), desafiou a APSI a integrar um consórcio para candidatura ao Programa Erasmus+, um programa que assenta o seu apoio na capacitação de profissionais, sobretudo, ainda que não exclusivamente.

Foram duas as candidaturas apresentadas, uma relacionada com o desenvolvimento de recursos formativos na área dos produtos para crianças contrafeitos, outra relacionada com a educação parental e a criação de recursos na área do desenvolvimento de competências para a promoção do bem-estar das crianças em tempo de crise.

A segunda candidatura não foi aprovada, mas ainda se aguarda a resposta à primeira que deverá acontecer em janeiro de 2021. Se for aprovado, este projeto será desenvolvido até meados de 2023.

## **PRO INFÂNCIA, da Fundação La Caixa**

No âmbito da Comissão Social de Freguesia da Penha de França surgiu a oportunidade de submeter uma candidatura ao programa Pró-Infância, da Fundação La Caixa. A candidatura, apresentada em conjunto por várias entidades, começou a ser desenhada com pouca informação sobre o programa e sobre que entidades poderiam gerir e dinamizar as atividades. Mas, acreditando que a mesma podia ser uma forma de apoiar a sustentabilidade das respostas do Brincapé que existem no território desde 2018, a APSI manteve a sua presença e interesse. Entretanto, a candidatura avançou e a APSI estabeleceu-se como um dos parceiros centrais, ficando responsável pela resposta dos tempos livres.

A candidatura/programa ainda está a ser construído e prevê-se que em 2021 sejam conhecidas as 50 famílias beneficiárias e as respetivas necessidades que ajudarão a determinar qual será o envolvimento da APSI.

## **MSD - Prémio Maria José Nogueira Pinto - 8ª Edição**

A APSI candidatou-se a este prémio com o projeto “Brincapé - Com Tralha” que pretendeu, através da transformação do espaço de brincadeira, primeiro no recreio e depois nos espaços comunitários, criar novas oportunidades, novos hábitos e promover uma nova cultura do brincar livre. A candidatura não foi a premiada.

Em 2020, as receitas foram de 180.220,89€ e os gastos de 197.395,97€ o que originou um exercício financeiro com um resultado de -17.175,08€.

Nos primeiros meses da pandemia, entre março e junho, várias ações de formação e workshops já agendados, bem como o adiamento do Dia Nacional da Segurança Infantil, que acabou por ser cancelado, originaram, só neste período, uma quebra de aproximadamente 20.000€ nas receitas.

Devido a este facto, a APSI apresentou ao Conselho Fiscal um Orçamento Retificativo.

Mesmo assim, e apesar de todos os esforços para encontrar receitas alternativas não foi possível alcançar a positividade desejada, nem cumprir com este Orçamento Retificativo relativamente ao qual há um desvio de -19.283,69€ nos rendimentos. Não tendo sido possível manter os proveitos orçamentados, e apesar dos gastos terem sido os esperados, o exercício financeiro acabou por ser negativo. É de notar que os gastos são maioritariamente com custos fixos, nomeadamente, com o pessoal, pelo que não foi possível reduzi-los. É de referir igualmente que alguns dos gastos variáveis, por estarem indexados à execução de candidaturas aprovadas também não podem ser adiados.

Em comparação com o exercício do ano transato houve uma diminuição das receitas, contrariando a tendência dos anos anteriores, pelas razões já explicadas anteriormente, e um aumento nos gastos, justificado pelo aumento nos custos com pessoal, resultado de uma nova contratação no início do ano e da prestação de serviços externos no âmbito das candidaturas em execução.

Esta contratação no início do ano, para o núcleo de formação e projetos, foi considerada imprescindível face ao volume e acréscimo de trabalho que esta área da APSI tem sofrido nos últimos anos e considerando, igualmente, que é a área com mais rendimentos associados que importa manter com capacidade de concretização. Como referido anteriormente o compromisso com a execução de candidaturas, implica cumprir com os gastos apresentados no período a que se referem, sob pena de a APSI não poder receber futuras tranches ou reembolsos.

Apesar deste resultado negativo, foi possível, graças à conta caucionada que a associação possui, fazer face às oscilações de tesouraria e manter grande parte dos pagamentos em dia. Este facto está também relacionado com o exercício positivo de 2019, que foi de 11.398,14€ e com o adiamento de algumas despesas.

O ano de 2020 revelou-se inesperado e muito desafiante a vários níveis devido à pandemia causada pela covid-19 que veio alterar de forma profunda as rotinas de trabalho da APSI e os seus rendimentos.

A Direção da APSI, fruto de inúmeros cancelamentos de ações de formação e alguns eventos patrocinados, viu-se obrigada a rever o orçamento aprovado para 2020 e a apresentar um orçamento retificativo, mas mesmo esse não foi possível cumprir em termos dos rendimentos esperados, que sofreram uma quebra significativa face ao pretendido. Numa primeira fase, muitas empresas e parceiros quiseram adiar as ações, mas a verdade é que no 2º semestre do ano, o tecido empresarial esteve muito retraído e não foi fácil avançar com algumas das ações programadas, mesmo que em formatos adaptados. Por outro lado, houve também o receio de alguns parceiros em avançar com algumas iniciativas presenciais, mesmo quando as medidas sanitárias foram aligeiradas. Foi muito difícil, deste modo, concretizar o que estava planeado o que, naturalmente, afetou de forma relevante os rendimentos da APSI.

No entanto, é de realçar que apesar de todas as limitações existentes, a atividade da APSI não abrandou como, aliás, o presente relatório demonstra. Apesar da quebra de rendimentos, a associação manteve-se ativa e sempre a funcionar, atingindo um desempenho, em algumas áreas não inferior a anos transatos e em outras reforçado.

Para este resultado foi essencial o contributo da equipa da APSI que, mesmo a trabalhar à distância e sem as melhores condições, mostrou mais uma vez a sua capacidade de ultrapassar dificuldades e encontrar soluções para os problemas e desafios com que se deparava. Foram ajustados processos, criados novos produtos e adaptados respostas e projetos. Este facto, associado, à flexibilidade e abertura de alguns parceiros e financiadores, a quem a associação muito agradece, foram determinantes.

Apesar de não ter sido possível alcançar a positividade desejada, e de existir o reconhecimento de que este resultado negativo vai afetar de forma relevante a tesouraria da APSI no próximo ano, a verdade é que a Direção se orgulha do que foi possível alcançar num ano tão atípico que afetou de forma tão significativa toda a economia, nomeadamente o sector social, bem como a forma de trabalho e rotinas da associação.

A APSI está confiante que este ano, que contraria as tendências financeiras de anos anteriores, não se repita e seja um resultado isolado fruto do ano atípico que afetou toda a economia.

## 6 AGRADECIMENTOS

**A APSI agradece:**

**Pelo apoio no âmbito da Responsabilidade Social:**

Crioestaminal  
Ford Lusitana  
GNB Seguros  
Lados Radicais  
Manchete  
Omnicon  
Microsoft  
Mustard

**Pelo apoio financeiro a iniciativas e ações na área da segurança infantil**

**Entidades Públicas:**

Câmara Municipal de Albufeira  
Câmara Municipal de Cascais  
Câmara Municipal de Lisboa (Programa BIP ZIP)  
Câmara Municipal de Mação  
Câmara Municipal do Barreiro  
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa  
Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores  
Junta de Freguesia da Penha de França  
Junta de Freguesia de S. Vicente  
Município de Loulé

**Empresas:**

Auchan Retail Portugal  
Bybébé  
Crioestaminal  
Dorel / BébéConfort  
Essilor  
JMR, Jerónimo Martins - Prestação de Serviços para a Distribuição  
Mapfre Seguros  
Modelo Continente  
Sonae SR  
Sinalux (Ertecnica)

A todas as empresas, entidades públicas, estabelecimentos educativos, hospitais, centros de preparação para o parto, lojas de artigos de puericultura, centros de saúde, associações e instituições particulares de solidariedade social que receberam e/ou dinamizaram os workshops, as ações de formação e sensibilização promovidas pela APSI.

**Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos ou cedência de espaço:**

**Associações e organizações não-governamentais:**

Entrajuda  
Casa da Praia Be Cyclist  
Pop-Up Adventure Play





### **Entidades Públicas:**

ACSS, Administração Central do Sistema de Saúde  
INE – Instituto Nacional de Estatística

### **Empresas:**

Bébé Confort / Dorel  
Bybébé  
Crioestaminal  
Essilor  
Grupo Leya  
Ikea  
Mapfre Seguros  
Mor Design  
PSE – Produtos e Serviços de Estatística, Lda  
Pumpkin  
Roteiro Estrelas & Ouriços  
Pneus da Junqueira  
Moto Rana

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI, nomeadamente, a Campanha de Prevenção dos Afogamentos.

### **A APSI agradece ainda:**

Às colaboradoras Sandra Nascimento, Helena Sacadura Botte, Ivone Bastos, Liliana Madureira, Joana Albuquerque e Rosa Afonso pelo compromisso, flexibilidade e dedicação que evidenciaram no exercício das suas funções, particularmente num ano tão difícil e atípico.

A Joana Lopes que, no âmbito do seu estágio na APSI, se tem revelado um ativo muito importante para o desenrolar de iniciativas e ações fulcrais na área da Comunicação, revelando um empenho e entrega fora do comum, dentro do que é o verdadeiro espírito associativo.

A Ester Tomé, pelo seu envolvimento no projeto Brincapé, em especial nos recreios transformados.

A Elsa Rocha, voluntária e importante fonte de ligação e aconselhamento técnico nas áreas da saúde e da segurança infantil.

A Rosa Afonso, que assume voluntariamente a responsabilidade de gestão do Facebook da APSI.

A Carla Vicente, voluntária responsável pela gestão do LinkedIn da APSI e pelo tratamento e registo de todo o *clipping*.

Aos voluntários Bruno Figueiredo e Margarida Pedroso que de forma regular participam nas iniciativas da APSI e que se revelaram um apoio inestimável.

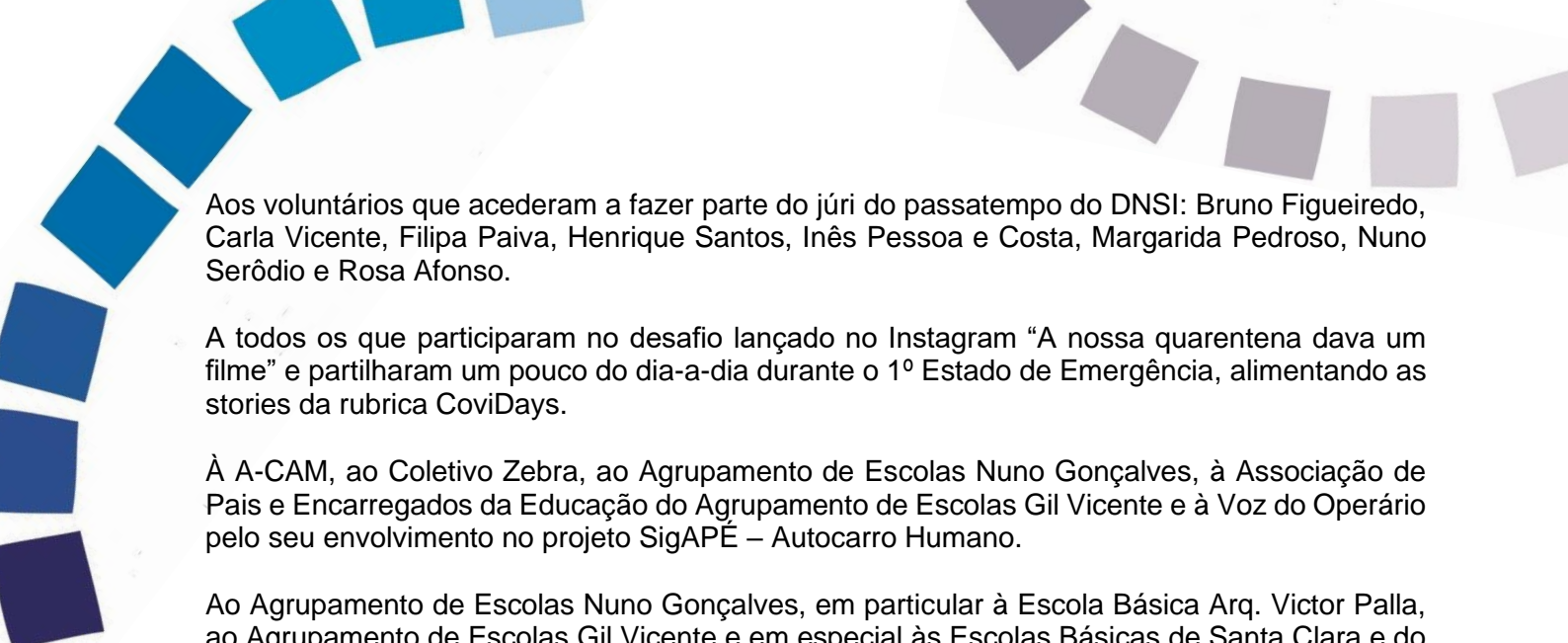
Aos condutores voluntários do Sigapé, Stéphane Laurent, Lúcia Marques e Ivone Bastos pela disponibilidade e apoio semanal no acompanhamento do grupo de crianças até à escola.

Ao embaixador do DNSI, Renato Duarte.

Aos padrinhos, Ana Galvão, Ana Mesquita, João Gil e Nuno Markl

A Joana Paixão Brás, Luísa Barbosa e Patrícia Cadoso pela colaboração nos diretos no DNSI.

A todos os que nos enviaram os testemunhos em vídeo, aquando do DNSI: Marcelo Rebelo de Sousa, Carlos Neto, Dulce Rocha, Helena Cardoso de Menezes e Alberto Silva.



Aos voluntários que acederam a fazer parte do júri do passatempo do DNSI: Bruno Figueiredo, Carla Vicente, Filipa Paiva, Henrique Santos, Inês Pessoa e Costa, Margarida Pedroso, Nuno Serôdio e Rosa Afonso.

A todos os que participaram no desafio lançado no Instagram “A nossa quarentena dava um filme” e partilharam um pouco do dia-a-dia durante o 1º Estado de Emergência, alimentando as stories da rubrica CoviDays.

À A-CAM, ao Coletivo Zebra, ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, à Associação de Pais e Encarregados da Educação do Agrupamento de Escolas Gil Vicente e à Voz do Operário pelo seu envolvimento no projeto SigAPÉ – Autocarro Humano.

Ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, em particular à Escola Básica Arq. Víctor Palla, ao Agrupamento de Escolas Gil Vicente e em especial às Escolas Básicas de Santa Clara e do Castelo, ao Agrupamento de Escolas Raul Lino, Escolas Básicas 1º CEB Raúl Lino e Alexandre Herculano e à Casa da Praia pelo seu envolvimento no projeto BrincAPÉ.

Aos parceiros do Brincapé, 1,2,3 Macaquinho do Xinês e Ludotempo.

A todos os professores/as, famílias e crianças das Escolas EB23 Nuno Gonçalves, EB1 Arquitecto Víctor Palla, EB1 do Castelo, EB1 de Santa Clara, Voz do Operário (Graça), EB1 Raúl Lino e EB1 Alexandre Herculano.

Aos oradores na Talk sobre Brincar em tempo de Pandemia, Gonçalo Cordeiro Ferreira, João Polido Valente, Zulima Maciel, Maria João Amorim, Rui Mendes e Nuno Ferro.

Às organizações que se associaram à Talk sobre Mobilidade das Crianças, Estrada Viva, Bicicultura, 1,2,3 Macaquinho do Xinês e Coletivo Zebra.

Aos hospitais que têm em funcionamento o programa ALTA SEGURA da APSI - Hospital de Faro, Hospital de Portimão (ambos do Centro Hospitalar do Algarve) e Hospital Particular do Algarve - e ao Hospital Padre Américo de Penafiel (Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa) que prepara o seu lançamento.

Aos parceiros do projeto ecom4children: Instituto Tecnológico de Produtos para Crianças e Lazer (AIJU, Espanha), Associação Checa de Fabricantes de Brinquedos (SHH, República Checa), Universidade Politécnica Delle Marche (UNIVPM, Itália) e Universidade de Alicante (UA, Espanha).

A todos os fãs do Facebook e aos que seguem a APSI através do LinkedIn e Instagram

Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações.

A todas as pessoas que contribuíram com donativos ou participaram em ações de angariação de fundos que reverteram para a APSI.

A todos os que se lembraram da APSI nas suas declarações de IRS.

Aos membros dos Órgãos Sociais.

E a todos/as quantos/as acreditam no nosso trabalho.